ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 6 DE NOVEMBRO DE 1957 — N.º 12.543

Diario de Lisbôa

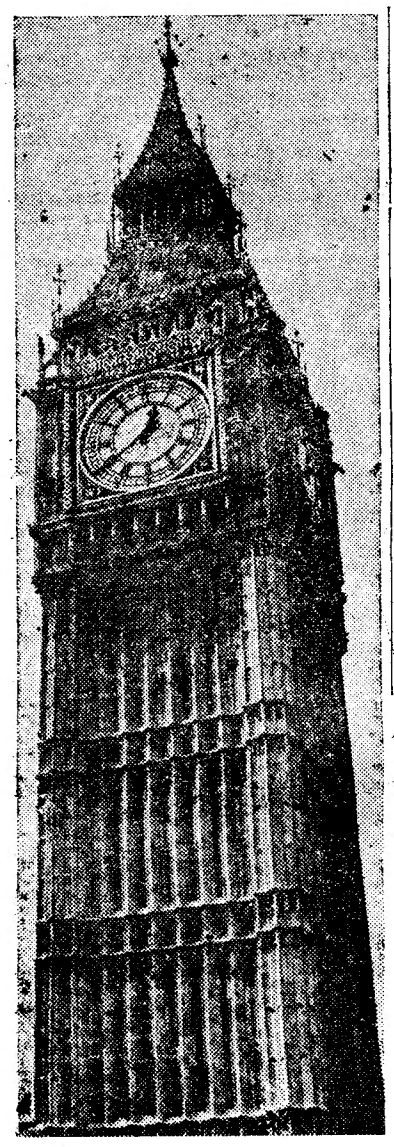
FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



O Big-Ben, que dá a hora mais exacta da Europa. O mais que se engana é um décimo de segundo

Uma profunda remodelação em toda a área

junto à embaixada de Espanha

vai determinar a expropriação de 50 prédios

A folha oficial publicou uma portaria do sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas que declara a utilidade publica e a urgência de expropriação de diversas parcelas, com todas as suas acessões e servidões, sem reserva alguma, necessárias á realização da obra de construção da Praça de Espanha e suas ligações, em Lisboa, cujo projecto e comparticipação do Estado foram aprovados por despacho ministerial de 1 de Maio ultimo.

São cerca de 130.000 metros quadrados de terreno expropriado, mas este numero deixa de ter qualquer significação, mesmo que se leve em conta o facto de se tratar de uma área não muito afastada do centro da cidade, se pensarmos que as parcelas que o constituem também compreendem cinquenta prédios de habitação!

A quantidade de metros de terreno expropriados e o numero de prédios a demolir deixam adivinhar fácilmente as dimensões monumentais da futura Praça de Espanha e a importancia das suas ligações, mas essas proporções também significa muito pouco em relação ao choque sofrido pelos habitantes dos cinquenta prédios que o camartelo municipal se prepara para abater impiedosamente.

A área expropriada é limitada pela Avenida de Berna, Azinhaga do Conde de Azambuja, Travessa do Espírito Santo e Rua da Beneficência. Este perímetro envolve o Bairro Londres, que desaparece em grande parte, e troços da Rua Filipe da Mata, Estrada de Benfica, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, Azinhaga do Conde de Azambuja, Estrada das Amoreiras, Travessa do Espírito Santo e Rua Dr. António Martins.

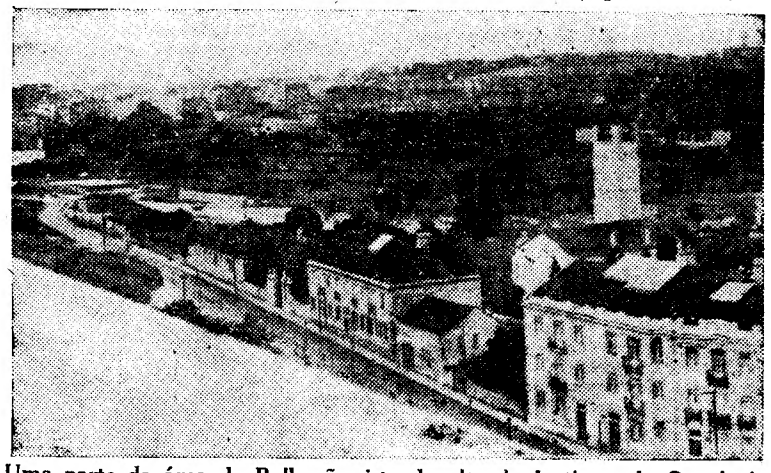
Uma rua desaparecerá da toponímia de Lisboa: a Rua D. Luís de Noronha, no Bairro Londres.

Cerca de 300 fogos serão demolidos

Aos cinquenta prédios que vão ser demolidos, correspondem cerca de 300 fogos, distribuídos por um prédio de 6 pisos, um 5.5 pisos, 14 de 4 pisos, 13 de 3 pisos, 16 de 2 pisos e 5 de 1 piso.

São os seguintes os prédios de nabitação a demolir, além dos da Rua D. Luís de Noronha, que desaparece totalmente, como acima referimos: no Bairro Londres, os prédios da Avenida Santos Dumont com os numeros de polícia 74, 76, 78, 80-84, 67, 69, 71-73 e 75-77, e na Rua Tenente Espanca, os numeros 1-1 D, 3, 5 e 7; na Rua Filipe da Mata (Rego), os numeros 79-81, 83,

(Continua na página central)



Uma parte da área de Palhavã, vista do alto do Instituto de Oncologia, que será abrangida pelo novo plano de urbanização

LUZES DE PICCADILLY — (1)

«breakfast» e o «petit déjeuner»

— duas maneiras de ser *e dois padrões de vida*

por ARTUR PORTELA

Quando um empregado do hotel Park West, na minha primeira noite de Londres, entregou, atenciosamente, tal um «gentleman» louro e bem estilado, a chave do quarto, adornada de uma desgraciosa placa cor de rosa de identificação, que desorienta todos os coleccionadores clandestinos desses objectos, inquiriu logo, com solene entono:

—«Breakfast» continental ou inglês?

Como bom europeu escolhi o primeiro.

Ele murmurou um «yess! yess!» e, na manhã seguinte, ainda com a claraboia envidraçada do ceu londrino por limpar do «fog» e das escórias de carvão, um criado batia á porta do 515, com uma pequena bandeja onde alvejava um diminuto pão e o respectivo café com leite, separados em jarros de porcelana «wedgwood».

Confesso, comi sem saciar a fome matinal.

—E' pouco para um país que consome tantas calorias alimentares! Ainda se viveria em regime de restricções? Aqui deve haver mistério!

E havia. Entre o pequeno almoço europeu de exigua dieta e o «breakfast» britanico, suculento, opíparo e variado, a diferença é enorme.

Na outra manhã decidi tomar o desjejum, na sala do restaurante, e fiquei surpreendido. O que via pelas mesas era luculiano. Os garfos e as facas trabalhavam com os minutos contados, poderosamente, como escavadoras nos pratos acogulados de ovos, fiambre, salmão fumado, o típico «corn-flakes», frutos de com-

(Continua na 3.ª página)

Defesa calorosa

da acção civilizadora de Portugal

pelo delegado da Espanha

na Comissão de Curadorias da O.N.U.

NOVA YORK, 6 — Perante a Comissão de Curadorias das Nações Unidas, que ontem, aprovou, por 42 votos contra 27 e 8 abstenções, a moção criando uma comissão, constituida por seis países, para 'investigar da atitude dos Estados que se recusam a colocar os seus territórios ultramarinos sob a supervisão da O. N. U., o embaixador espanhol, Manuel Aznar, pronunciou um discurso refutando as acusações do representante da Russia e esclarecendo a posição do seu país e fazendo a rasgada defesa de Portugal.

«No animo de grande parte dos delegados, pese embora ás admiráveis palavras do ilustre representante do México, — disse o embaixador — prevalece a impressão de que a proposta visa um dos Estados-membros: Portugal. Poderá alegar-se que, em nenhuma cláusula, em nenhuma palavra se concretiza uma alusão directa, mas o certo é que, muitos, e nós próprios, e não sei se todos, vemos na moção uma espécie de acta acusatória indirecta, dirigida, especialmente, contra esse nobilíssimo país que compartilha connosco do Sol e da sombra da Península Ibérica. Se a suposição for errada, agradecemos que

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A câmara do satélite com a cadela

talvez se tenha já desprendido

— segundo conjecturas de cientistas japoneses

TÓQUIO, 6 — O Observatório Astronómico Central do Japão observou o segundo satélite russo, esta manhã, durante três minutos. O engenho seguia de Sul-Sudoeste para Norte-Nordeste. Milhares de pessoas viram o «Grande Sputnik» a olho nu.

Do mesmo Observatório anunciaram que foi assinalado um objecto brilhando como uma estrela de quarta grandeza, precedendo o satélite, de 700 quilómetros, com um avanço de minuto e meio.

Simultaneamente, 17 postos espalhados pelo Japão recolheram várias observações sobre o satélite.

Os observadores crêem que o objecto que o acompanha deve ser uma parte do foguetão propulsionado pelo «Sputnik» na sua órbita. No entanto, o facto causou justificada surpresa entre os cientistas japoneses, devido á afirmação russa de que o segundo satélite, ao contrário do primeiro, se compunha de um só corpo — a terceira

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

Automóveis a mais e espaço a menos

Os automóveis em circulação são cada vez em maior numero. O espaço para eles circularem dentro da cidade é, portanto, cada vez menor. Por sua vez, as obras do Metropolitano, restringindo a área circulável, vieram complicar o problema. O transito de automóveis em Lisboa é um horror. A arrumação de carros um quebra-cabeças. A Polícia, honra lhe seja, emprega todos os esforços para pôr ordem onde impera, por força das circunstancias, a desordem. Esforços inuteis, porque não é humanamente possível canalizar o Niagara ou meter o Rossio na Betesga. Se não tomarem providências imediatas, o cáos está á vista. Cidades com muito mais movimento de automóveis e de peões do que Lisboa, e cuja topografia não é mais propícia á circulação do que a da nossa capital, se não venceram ainda completamente as dificuldades que o aumento de tráfego oferece, atenuaram-nas em grande parte. Entre nós, nada se fez ainda, ou tem-se feito muito pouco, para resolver o problema. Para isso, é preciso que se entendam as três entidades coordenadoras das quais depende a sua solução: Camara, Polícia e Direcção dos Transportes Terrestres. E a verdade é que não se entenderam ainda. O que há, portanto, é falta de coordenação. A sinalização luminosa, que em todas as grandes cidades regula e facilita o tráfego de veículos e peões, em Lisboa quase não existe. Porquê? Não se sabe. Ou sabe-se demais. Os próprios sinais de transito não são iluminados á noite, o que origina frequentes transgressões involuntárias e até acidentes que se podiam evitar se houvesse iluminação adequada, como escreve hoje no «Diário de Notícias» o nosso querido amigo João Ortigão Ramos — um técnico. O que está — está muito mal. E com um pouco de boa vontade, de transigência mutua entre os critérios dispares, ou entre os personalismos acidulados, poderia ficar melhor. A não ser que a conquista do espaço sideral venha resolver o problema.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Moscovo não confirma
que tenha sido lançado qualquer foguetão a caminho da Lua

(Continuação da página anterior)

e ultima secção do foguetão que o lançou no espaço.

O chefe do Observatório Astronómico de Sendai é de parecer que o invólucro contendo a cadela «Laika» já foi largado pelo «Grande Sputnik».

Esta afirmação baseia-se no facto de ter sido observado um objecto que o precede, o qual, segundo o chefe do referido Observatório, talvez seja a «cabeça» do «Sputnik II», que continuaria a sua rota, depois de se ter separado do satélite. — (F. P.).

O electrocardiograma da cadela

LONDRES, 6. — O correspondente do «Times» em Estocolmo informa que o prof. Nils Lannek, da Escola Veterinária da Suécia, deduziu do electrocardiograma da cadela «Laika», publicado pelo «Pravda», que o ritmo cardíaco do animal é anormal, o que atribui á injecção de drogas sedativas.—(F. P.).

Voluntários submeteram-se a experiências idênticas à da «Laika»

LONDRES, 6. — A Rádio de Moscovo revelou que a cadela «Laika», a bordo do satélite, está equipada com um trajo especial, que a mantém a pressão constante e protege os vasos circulatórios, pelo que o cérebro mantém a circulação sanguínea normal.

Acrescentava que o estado de ausência de gravidade a que o animal está sujeito já foi obtido, experimentalmente, tendo os próprios cientistas sido submetidos a experiências, voluntáriamente. Embora a ausência de gravidade não tenha efeitos patológicos sobre a maioria das pessoas, cinco dos voluntários sofreram alucinações durante a experiência, tais como a de queda no espaço e a de que estavam pendurados de cabeça para baixo. Ao fim de várias experiências essas alucinações desapareciam e o examinado podia deslocar-se normalmente, sem perder o equilíbrio.—(A. N. I.)

Não foi lançado o foguetão para a Lua?

MOSCOVO, 6. — Um informador da Rádio de Moscovo negou, terminantemente, que esta emissora tenha dado a notícia do lançamento de um foguetão russo para a Lua.

«Tal notícia não foi transmitida por esta emissora» — foram as suas palavras. — (A. N. I.).

Os cientistas britanicos na expectativa

LONDRES, 6. — Os cientistas do Observatório de Jodrell Bank, que continuam a seguir com o seu radiotelescópio o «Sputnik II», decidiram desviar as suas atenções deste e conservar a Lua sob observação, pois há a possibilidade de os Russos tentarem amanhã, aniversário da revolução, lançar um foguetão lunar.

O professor Lovell, director do observatório, declarou que, se tal acontecer, o radiotelescópio dará sinal imediatamente e a viagem interplanetária poderá ser seguida a par e passo. — (A. N. I.).

Um foguetão para o Marte

LONDRES, 6. — O dr. Vitaly Romadin — apresentado pela Rádio de Moscovo como «um cientista soviético» — afirmou que, na Russia, já se conseguiu reproduzir as condições exactas que encontraria um foguetão viajando para Marte.

Acentuou que a velocidade de 8.000 metros por segundo que anima o satélite seria mais do que suficiente para vencer o campo gravitacional de Marte e que, portanto, um foguetão que desça naquele planeta não terá dificuldade em regressar á Terra. — (A. N. I.).

Um fragmento do primeiro «Stutnik» caiu no Egipto

CAIRO, 6 — O objecto que caiu, ontem, em chamas, no pátio de uma escola da Alexandria é um bocado do primeiro satélite lançado pela U. R. S. S. — afirmam todos os jornais, anunciando o facto com grandes títulos.

Acrescentam que os sábios soviéticos que se encontram no Cairo acorreram, imediatamente, áquela cidade, onde fotografaram o objecto, enviando as fotografias para Moscovo. Trata-se de um pedaço de borracha branca, com 7 a 8 centímetros de altura e 2 de espessura. — (F. P.).

Um satélite espectacular em Moscovo

MOSCOVO, 6. — Os Russos lançaram o terceiro «Sputnik», que, desta vez, não subiu muito alto — apenas a doze metros do solo.

Na realidade, trata-se de um modelo de satélite artificial que foi montado no topo do edifício dos Telégrafos, em Moscovo. Um globo terrestre com nove metros de diametro, colocado no ponto mais alto do edifício, é rodeado por um pequeno satélite luminoso que pode ser visto, á noite, depois de apagadas as luzes que iluminam festivamente a Central dos Telégrafos.— (A. N. I.).

O primeiro satélite americano conduzirá insectos

NOVA YORK, 6. — Os Estados Unidos vão lançar o seu primeiro satélite, com insectos a bordo, na próxima semana, em vez de o fazerem em Dezembro como préviamente tinha sido anunciado — segundo a notícia transmitida pela M. B. S., uma estação radiodifusora, que a obteve de um cientista intimamente ligado aos planos de lançamento, mas que preferiu conservar o seu nome no anonimato.

A emissora acrescentou que o Pentágono se recusou a confirmar a notícia mas que, no entanto, há dias, outro cientista do Governo afirmou que os primeiros «tripulantes» do satélite norte-americano seriam insectos, o que parece confirmar a notícia agora dada. — (A. N. I.).

As experiências com foguetões nos E. U.

WHITE SANDS (Novo México), 6 — Dois foguetões da Marinha, conhecidos pelo nome de «Talos», foram lançados, com o maior exito, tendo atingido os seus alvos aéreos.

Esta declaração foi feita pelo capitão Parhem, o qual acrescentou que estas experiências fazem parte de um programa organizado desde ha 2 anos, pela Marinha de Guerra, nos terrenos de White Sands. — (France Presse).

Objecto luminoso sobre a África do Sul

JOANESBURGO, 6. — Os potentes projectores da base aérea de Dunnotar, perto desta cidade, iluminaram o espaço, durante a noite, para seguir a trajectória de um misterioso objecto voador.—(A.N.I.).

Dois mortos
e um ferido em novo assalto de terroristas indianos

GOA, 6 — Os terroristas vindos da União Indiana, prosseguindo na sua acção criminosa, causaram ontem dois mortos e um ferido entre a ordeira população goesa.

O comunicado oficial n.º 22, que acaba de ser distribuído, revela mais este atentado dos bandoleiros indianos, nos seguintes termos:

«Ontem, ao princípio da noite, terroristas armados, vindos da União Indiana, entraram no nosso território. Deslocando-se a coberto da escuridão, deixaram, na sua retirada para aquele país, um engenho explosivo na berma da estrada para Colvale, outro em Mulgão e um terceiro junto ao rio Querim.

O primeiro destes engenhos, ao explodir, atingiu uma camioneta de passageiros, provocando um ferido e pequenos estragos no veículo; o segundo foi retirado antes de explodir; e o ultimo originou a morte a uma pessoa e ferimentos a outra. Conduzido imediatamente ao Hospital de Pagim, este ultimo ferido, de nome Locximona, natural de Periem, veio a falecer naquele hospital.

Alguns terroristas assaltaram de caminho, os escritórios de uma mina abandonada em Revora, roubando alguns objectos de pouco valor, entre os quais algumas garrafas de vinho.

Ignora-se ainda a identidade do primeiro morto. O passageiro ferido foi imediatamente conduzido ao hospital de Mapuça, onde recebeu o necessário tratamento, não carecendo de ficar internado». — (L.).

Os professores Marchal
no Instituto de Ciências Económicas

O professor André Marchal, efectuou hoje, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras a sua segunda lição, esta sobre «Estrutura e noção de período», e subintitulada «Período e dinamica das estruturas e dos sistemas».

Como ontem acontecera, o amplo salão encheu-se por completo, dada não só a categoria daquele famoso economista, como o interesse despertado pelo trabalho ontem apresentado.

Por sua vez, amanhã e depois, o professor Jean Marchal, que lecciona na Faculdade de Paris desde 1946, e é também catedrático do Instituto de Estudos Políticos, dará também duas lições sobre «Estrutura e repartição do rendimento nacional».

Apreensão de milhares
de quilos de batata

Está determinado que a batata destinada á venda ao publico, em Lisboa e Porto, bem como nos concelhos de Loures, Oeiras e Vila Nova de Gaia, só pode ser fornecida pelos Grémios da Lavoura, ou pelas respectivas Federações, ás Comissões de Armazenistas daquelas cidades. Apesar disso, numerosos oportunistas e até pequenos comerciantes têm adquirido o artigo na produção, pagando-o a preços baixos, para depois o venderem nestas cidades, conseguindo assim obter lucros apreciáveis, em prejuizo da Lavoura.

Brigadas da Intendência-Geral de Abastecimentos estão vigiando nalgumas áreas produtoras a actividade destes oportunistas e o transito da batata para Lisboa e Porto.

Estão em instrução preparatória 25 processos, parte deles recebida de várias entidades fiscalizadoras, contra numerosos indivíduos, alguns dos quais são camionistas, motoristas, comerciantes de papelaria e de sucatas, retalhistas de mercearia, etc., tendo-lhes sido apreendidos alguns milhares de quilos de batata que adquiriam e tentavam negociar naquelas condições.

Aguaceiros ásperos e trovoadas
com intensa descida de temperatura
em vários pontos do País

Os habitantes de Lisboa, que já sentiram o tempo caminhar a passos agigantados para o Inverno, que se anuncia rigoroso, foram esta manhã surpreendidos por intensa chuvada, enquanto ribombavam fortes trovões e o vento soprava com furia.

O temporal chegou a preocupar os menos afoitos e a causar pânico entre as vendedeiras e clientes do mercado de Algés, que foi das zonas mais fustigadas pelo vento e pela chuva.

Felizmente, a trovoada durou escassos minutos, voltando-se rápidamente á normalidade, ainda que, durante toda a manhã e principio da tarde, tivessem continuado a cair, sobre a cidade, fortes aguaceiros.

O temporal, aliás não se fez sentir apenas em Lisboa, mas também nos arredores e em vários pontos da Provincia.

O vento derrubou um muro do quartel dos Bombeiros de Almada

ALMADA, 6 (Pelo telefone) — Pouco antes das 10 horas, uma forte rajada de vento, que precedeu uma trovoada, deitou abaixo o muro que circunda o quartel dos Bombeiro Voluntários locais, numa extensão de 36 metros. As telhas que cobrem a arrecadação de material foram também levadas no ar pelo vento. Nesta vila, foram ainda pedidos socorros dos bombeiros para um prédio da Avenida Heliodoro Salgado e outro na Rua Engenheiro Sá e Melo, onde o vento arrancou parte dos telhados.

Felizmente, não houve desastres pessoais.

Fulminado por uma faisca

AVEIRO, 6 (Pelo telefone) — Cerca das 8 horas, quando se dirigia para o trabalho, na estrada que liga Tabueira á Póvoa do Paço, suburbios desta cidade, no momento em que se abrigava da chuva, debaixo de um eucalipto, foi colhido por uma faísca o ajudante de pedreiro António Cortês Filipe, de 18 anos, natural de Alcanhões, Santarém, residente em Tabueira, que teve morte imediata.

Afundou-se uma bateira mas os tripulantes salvaram-se

AVEIRO, 6 — Ao fim da tarde de ontem, a cidade foi alarmada com a dramática notícia de que haviam desaparecido na ria de Aveiro os pescadores Luís da Maia Vinagre, de 45 anos, e seu filho Laurindo Neto da Maia Vinagre, de 21 anos, este ultimo um brioso atleta da Secção Náutica do Clube dos Galitos.

Os dois homens haviam embarcado pelas 5 horas da madrugada numa pequena bateira, para a apanha do berbigão, e ao começo da noite não tinham regressado, nem tão-pouco havia notícias suas. As famílias, lavadas em lágrimas, apresentaram-se na capitania do porto a pedir providências, dado que sobre a região pairava forte temporal e a ondulação na ria era grande.

O comandante Silva Braga, sem perda de tempo, ordenou a saída do salvavidas «Almirante Afreixo», que, ao cabo de várias pesquisas, foi afinal encontrar em terra, sãos e salvos, na Praia de S. Jacinto, os dois pescadores que, por falta de comunicações telefónicas, não tinham transmitido o que lhes havia sucedido. Contaram, então, que, já de regresso a Aveiro, com a frágil embarcação carregada de marisco, foram envolvidos pela forte ondulação das águas da ria, que os atirou para o fundo, voltou o barquito e pôs em perigo as suas vidas, pois um e outro pouco sabiam nadar. Valeu-lhes outra embarcação que no momento com eles se cruzava e que os recolheu, deixando-os então em S. Jacinto.

O «Almirante Afreixo» transportou-os até ao Forte da Barra. Dali seguiram para suas casas, onde foram recebidos com justificada alegria pelos seus que já tantas lágrimas haviam chorado, por os julgarem desaparecidos.

A herança
do rei Carol

AIX-EN-PROVENCE, 6.—O Tribunal da Relação desta cidade acaba de estatuir num processo relativo á sucessão dos bens que o ex-rei Carol possuia em França.

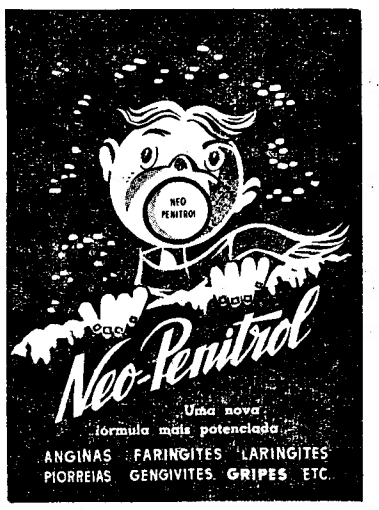
Nesse processo Mircea Lambrino, que obtivera, em Lisboa uma sentença reconhecendo a sua qualidade de filho legítimo e solicitara a liquidação da sucessão do ex-rei Carol, nomeadamente, o castelo de Fabron, perto de Nice, e a princesa viuva Helena (senhora Lupescu), eram partes contrárias ao ex-rei Miguel, da Roménia, que afirmava não ser a sentença de Lisboa aplicável em França. Porém, em Março deste ano, o tribunal do Sena confirmava aquela sentença, tornando-a executória em França.

Foi nessa altura que o ex-rei Miguel pôs uma acção no tribunal civil de Nice, o qual rejeitou o seu pedido, dando razão a Mircea Lambrino e á princesa Helena.

Entretanto, o castelo de Fabron era vendido em leilão e adquirido pelo Município de Nice.

Depois de ter deliberado, o Tribunal da Relação de Aix-en-Provence limitou-se a confirmar, pura e simplesmente, a sentença do tribunal de Nice.

O ex-rei Miguel perdeu, pois, a causa enquanto Mircea Lambrino é reconhecido como filho legítimo, com direitos á sucessão.—(F. P.).



COZINHA VELHA

RESTAURANTE — BAR — SALÃO DE CHA

PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ — Telefone 091232

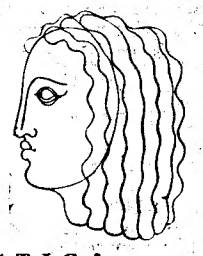
Avisamos os nossos Excelentíssimos Clientes que, amanhã, 5.ª feira, a nossa sala se encontra totalmente reservada para servir um lanche de casamento.

A GERÊNCIA

Husqvarna

1º SALÃO DAS ARTES DOMESTICAS

TUDO PARA O LAR



APARELHAGEM DOMÉSTICA, A ELECTRICIDADE APLICADA AO LAR

A MAIOR DIVERSIDADE DE ARTIGOS INDISPENSAVEIS A ECONOMIA CASEIRA

Pavilhão da F. I. P.

(A' JUNQUEIRA)

O SALÃO ABRE AS 19 HORAS

ENTRADA: 2$50

JANTE NO RESTAURANTE DA EXPOSIÇÃO

As multidões londrinas

vistas por olhos portugueses

(Continuação da 1.ª página)

pota, o saboroso e leitoso «porridge» e outros acepipes de fazer crescer água na boca.

Pela Oxford Street, que o Outono atapetava de folhas mortas, impelidas pelo desabrido vento do Hyde Park, as montras das lojas que, de noite, permanecem apagadas, estavam já acesas, espancando o nevoeiro morrinhento e cinzento e o fumo do cachimbo de Sherlock Holmes.

Sentei-me com os companheiros portugueses que a T. A. P., num «Super-Constelation» estrelado, conduzira, matemàticamente, de Lisboa á capital da Inglaterra em três horas e quarenta e cinco minutos — e mandei vir o lauto e paradoxal pequeno almoço inglês, que mais parecia um héliogabelesco banquete.

A mesa encheu-se de delicados instrumentos de apreensão e dissecação, de cristalinos copos, enquanto os criados em «ballet», um a cada prato, conduziam, intervaladamente, o «bacon and eggs» (ovos com presunto), uma fresca laranjada, montanhas de torradas, piramides de manteiga, e toda a espécie e formato de pães que se possa imaginar.

Um regalante festim que Vatel teria apreciado e deglutido, como nós o fizemos, observando as outras mesas onde se passava o mesmo, entre a leitura do venerável «Times» e o primeiro cigarro louro e opiado do dia.

Como vêem, esta pequena diferença entre o que come o velho continente e a insular Inglaterra é um índice precioso. Tanto vale uma cultura como uma economia. Apesar das ruínas da guerra, de severas restrições, das pesadas taxas fiscais, o «cockney», como os guardas da Torre de Londres, de gibão azul acairelado de vermelho e gorro de veludo negro, conhecidos por «beef caters» (devoradores de carne), alimenta-se excelentemente.

A mesa inglesa continua a ser a mais abundante do Mundo. Tirem-lhe as conclusões e acharão o X da prosperidade da ilha.

O que se passa com as nossas frutas

Já agora não abandonarei a mesa do «breakfast» sem vos fazer saborear as excelentes frutas de conserva, com que o criado, de luvas brancas, encheu o prato de macia porcelana filetada de oiro. Havia de tudo: ginjas de Abril, vermelhas e doces, cheias de sol; sumarentas peras de Estio, imersas em calda açucarada ou cristalina; damascos de Setembro, que sabiam a flores; ameixas de Inverno, que pareciam favos de mel e rubras laranjas, de frigida polpa, gotejantes e citrinas.

Enfim, todos os meses do ano, na rica variedade pomicola do que julguei oriundo dos vergeis da Peninsula.

—Estas frutas são portuguesas! —exclamou um patriota, repetindo gulosamente a dose.

—Engana-se! — retorquiu outro que há muito vive em Londres.

Consultei outro dia uma estatística e verifiquei que a Inglaterra vende mais fruta a Portugal do que nos compra.

Ficámos gagos de assombro. Mas alguém salvou aquela confrangida situação da glote, lembrando que, noutro tempo (constitucionalmente perfeito) os nobres cidadãos de Tuy e de Redondela vendiam a água dos nossos chafarizes, quando não havia as suficientes condutas para trazer o Alviela a domicílio, e que hoje mesmo a sempre neutral e hospitaleira Suíça nos vende, em graciosas latinhas, o saboroso café que se produz em Angola.

Museus de graça

Em Londres a cultura não se paga. Entra-se nos museus sem bilhete. Vender, explorar a arte, obter dela interesses materiais, seria um crime punido nos fossos da Torre de Londres, com a decapitação.

De sorte que estão sempre cheios. O British Museum parece um «panteon» de raças e de civilizações. Está ali a história deste pequeno orbe, agora, satélicamente artificializado, com o brinquedo de Kruchtchev. E sóbrio, grave, silencioso e interminável. Desta vez não me deixaram ver os baixos relevos das Panateneias que lord Elvin arrebatou. Mas admirei, em largas e luxuosas vitrinas, a história humana: o paleolítico e o neolítico das cavernas. Chorcas de oiro. Todos os áureos atavios da Eva primitiva, que já pintaria os lábios com baga de sabugueiro. Depois, as esculturas em ferro de Benim, tão belas e requintadas em lavores de expressão e decoração, como as famosas máscaras. Os sarcófagos dos faraós, mesmo os seus veneráveis despojos físicos, um dos quais de uma estranha cor de arenque cozido e retorcido como uma tarantula, talvez pela acção de algum cleopátrico veneno de amor.

Os apetrechos de pesca, de caça, de guerra dos aztecas e mayas, muito pintarulados a azul e vermelhão, entre totens monolíticos e enigmáticos.

Debrucei-me mesmo sobre a Magna Carta, que está numa vitrina, resguardada por um cortinado verde, escrita numa letra romanica, de talhe pequeno, em cerradas linhas, sobre largas laudas amarelecidas pelos séculos. Que venerando documento! Transcrevo o período famoso, das liberdades do povo inglês, numa má tradução, de estilo Berlitz School.

Guilherme rei sauda o seu amigo e bispo Guilherme, balio de Godefrith e todos os burgueses de Londres, franceses e ingleses. Declaro que estais sob a protecção das leis como no tempo do rei Eduardo. Concedo a cada filho o direito de herdar do pai, quando este morrer, e não consentirei que alguém vos faça mal. Que Deus vos guarde.

Isto ficou para sempre. No «corner» do Hyde Park, á sombra da Magna Carta, os predicadores improvisados, mussolinescos, puritanos, cristãos, leninescos podem discutir em plena liberdade todos os sistemas políticos ou apolíticos, todos os credos e metafísicas. Com muitas ou poucas palavras podem deitar fogo ao Mundo ou convertê-lo num doirado paraíso humano. Há, apenas, um tema proibido de controvérsia — a realeza. Tudo menos criticar sua majestade a graciosa rainha Isabel II de Inglaterra.

As ruas de Londres

Londres é considerada uma província, ou melhor um condado, com cerca de dez milhões de habitantes e circulantes. Mas esta cidade monstruosa, de relevos negros, esculpida em pedra e tejolo, gigantesca hulheira de almas, com um Tamisa de águas sinistras, azuladas como antracite sulcadas vertiginosamente pelo gasolina dos suicidas, que se despedem do Mundo dos tabuleiros das pontes—tem uma capital dentro dela.

O amável «Bobby» — que não usa qualquer arma — dando indicações a um turista

E' Westminter, com a gótica abadia e as péssimas torres do arquitecto Wren, as casas do Parlamento, com o seu fino tudoresco de agulhas e de emolduramentos catedralescos; o Big-Ben, o relógio mais certo de toda a Europa, que só tem diferenças de um décimo de segundo; Whitewall, centro do Governo; Downing Street, residência do primeiro-ministro, vigiada pelos dois unicos polícias armados em toda a Inglaterra, e o mais que se pode saber em qualquer guia azul e clássico.

Há noventa anos que, na City, não se regista um unico nascimento. Mas não se trata do «birth control». E' que ninguém a habita. Se de dia, é animada, por faina intensa, que rola desde os escritórios dos velhos imóveis, encardidos pelo pegajoso puré de ervilhas do nevoeiro e as escorias fuliginosas do carvão, até aos cais e trapiches—faina essa que utiliza cerca de dois milhões e quinhentos mil homens—de noite, ficam ali apenas, os bombeiros, a polícia e os guarda-nocturnos, num total de vinte e cinco mil pessoas. Em Westminster nem a rainha, nem o Governo mandam. A entidade suprema é o lord Mayor. A ele é confiado o santo e a senha da Torre de Londres, a ele tem todos os anos o monarca de pedir, quando se dirige ao Parlamento, as chaves da cidade, com a devida autorização para atravessar Westminster.

Apesar do seu refulgente coche, bamboleante sobre correias, das librés e cabeleiras empoadas da criadagem e dos seus prudentes «aldermen», o Lord Mayor merece a nossa compaixão. E' um infeliz. Ninguém quer ocupar o cargo mais de um ano. Aufere doze mil e quinhentas libras, de Janeiro a Dezembro, mas em dois ou três banquetes oficiais no Guildhall comem-lhe trinta ou quarenta mil.

Fica tão empenhado como o inacessível duque de York, o qual foi colocado no alto de uma coluna, que deve medir cinquenta metros, para que os credores, dizem os Ingleses, não vão lá importuná-lo.

A estátua do filho de Jorge III (?) não tem nome, nem vem referida em muitas plantas topográficas. Eduardo VII, na sua estátua equestre — são ás dezenas em Londres —, volta-lhe as costas, em plena praça de Nelson, ocupada, maciçamente, pelos imperiais edifícios dos Lloyds.

Será para não fazer sombra á de Nelson, com a qual o monumento é tão semelhante? Reparei, partindo o pescoço, que o heroi de Trafalgar, no alto da sua esgalgada coluna, apesar de mutilação gloriosa do braço, se recorta em figura e perfil, no céu da City, exactamente como o seu terrível adversário Napoleão Bonaparte.

Mas voltando ao duque de York, tão dissoluto como Henrique VIII. Vê-se que, além do seu harem mundano, bem fornecido de tépidos Reynolds e doirados Gainsboroughs e das suas aristocráticas dívidas, poucas recordações históricas deixou no espírito inglês.

A. P.

Distribuição de tabaco

aos Carlos presos

A direcção do grupo onomástico «Os Carlos», prosseguindo nas comemorações do 27.º aniversário da sua fundação, distribuiu hoje, pelos Carlos detidos nas cadeias do Aljube e do Limoeiro, em numero de 50, tabaco e fósforos.

Amanhã, será feita idêntica distribuição aos Carlos presos nas cadeias da Penitenciária e de Monsanto.

No domingo será inaugurada uma exposição de berços e enxovais que são ser distribuidos por todos os Carlos nascidos nas maternidades no passado dia 4.

A distribuição do tabaco foi feita pelos srs Carlos de Ornelas, Carlos Empis e Manuel Fernandes.

AGORA . . .

PARIS E LONDRES

em Super G Constellation

TAP

PARIS
3 horas e 30 m.

LONDRES
3 horas e 45 m.

PARIS
2.as E SEXTAS

LONDRES
3.as E SABADOS

CONSULTE O SEU AGENTE HABITUAL OU A TAP NA RUA BRAAMCAMP, 9
LISBOA — TELEFONES 5 91 01 (10 LINHAS)

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie:* Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie,* procure o seu médico.

PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

ESTA SEMANA
NO
Teatro MONUMENTAL
A COMÉDIA FRANCESA
Três Rapazes e Uma Rapariga
Original de
ROGER FERDINANDO
Tradução de
ANTÓNIO LOPES RIBEIRO

★ VASCO SANTANA ★

O ACTOR DAS MULTIDÕES

O NOSSO ACTOR MAIS HUMANO, QUE VOS FARÁ RIR E EMOCIONAR
UMA PEÇA PARA SI, SUA MULHER E SEUS FILHOS
(Para 12 anos)

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro representa hoje e amanhã, no novo Teatro Joaquim de Almeida, do Montijo, as peças «Prémio Nobel» e «A Ferida Luminosa».

—A única perspectiva de teatro para crianças que, em segunda temporada, o Teatro de Gérifalto, apresentaria agora, no Teatro Monumental, não se poderá efectuar por o empresário Giuseppe Bastos ter desistido do subsídio que o Fundo de Teatro lhe concedera.

—A figura de «Isabel Proctor», da peça «As bruxas de Salem», em ensaios no Teatro D. Maria II, foi distribuida á actriz Helena Félix.

—A companhia de revistas, que esteve no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, deu ontem um espectáculo no Teatro S. Martinho, de Santo Tirso, com a revista «Viva o homem». Do elenco continuam a participar Alma Flora e Irene Macedo.

—No Brasil, desligou-se da companhia Maria Della Costa o actor Jardel Filho.

—A temporada que a companhia Irene Isidro-José Gamboa está a realizar no Teatro Avenida, deve concluir-se a 17 do corrente.

—O conjunto cénico da Juventude Escolar Católica vai levar á cena, no Teatro Avenida, a peça «O Cardeal».

—Na próxima semana, devem começar os ensaios da peça com que a companhia de declamação de que faz parte o actor João Villaret vai actuar no Teatro Avenida.

—A companhia do Teatro da Trindade continua a ensaiar a peça «Noite de Reis» de Shakespeare, não estando ainda fixada a data certa da sua estreia.

Primeiras exibições

«Casa de chá do luar de Agosto», no Monumental

Nem sempre os conquistadores o são, acabando por se submeter ao ascendente moral e espiritual dos conquistados. Isto é da História, verdade velha como o Mundo, que não valeria a pena repetir se não fosse o facto de ela, uma vez mais nos ter aparecido referida em «Casa de chá do luar de Agosto», filme ontem estreado no Monumental. E a tal verdade velha como o Mundo — que está cheio delas, ainda que esquecidas — serve de fecho á história que começa com a chegada do capitão Fisby a Toboky, uma aldeia tipicamente japonesa que ele tem ordem para *democratizar* segundo os teóricamente infalíveis processos forjados pelos altos comandos. Dissemos teóricamente, porque a própria acção do filme nos leva a concluir que, na prática, tudo acontece de maneira bem diferente da planeada. pois são os próprios nativos que impõem a sua maneira de viver a quantos pretendiam transformá-la.

«Casa de chá do luar de Agosto» começou por ser uma novela. Depois, adaptada ao Teatro, esteve tempo sem conta nos palcos da Broadway. Agora, Daniel Mann adaptou-a ao cinema sem lhe empalidecer as virtudes que o Teatro já revelara, razão por que é lícito pensar que este novo filme americano seja um dos mais rendosos cartazes da presente temporada.

Em boa verdade, «Casa de chá do luar de Agosto» é uma comédia deliciosa, serena e delicada como os próprios bailados orientais que o filme nos apresenta. Toboky é um lugar de encanto, capaz de seduzir qualquer mortal, inclusive coroneis do exército norte-americano, como aquele que o filme nos apresenta, obsecado com a ideia da promoção a general. A cor favorece o clima de encantamento, quebrado, de onde em onde, pela necessidade que o publico sente em sublinhar com gargalhadas algumas passagens do diálogo, espirituosamente cuidado.

Os principais intérpretes de «Casa de chá do luar de Agosto» são perfeitos de naturalidade. Marlon Brando, que não desdenhou modificar a sua fisionomia para incarnar o espertalhão «Sakine», merece referência especial. As suas amplas possibilidades de actor ficam bem demonstradas, ao lado de um Gleen Ford também algo diferente do que nos habituámos a ver. São dois excelentes comediantes. Machiko Kyo, a «estrela» japonesa de «Amores de Samurai» e «Ás portas do Inferno» compõe uma graciosa «geisha», delicada que põe uma nota de ternura em toda

(Continua na 6.ª página)

TEATRO AVENIDA
apresenta a Sociedade Artística TEATRO PARA TODOS
Direcção de José Gamboa
H O J E, ás 21,45 h.
A COMÉDIA FRANCESA
COMO A VERDADE ENGANA!
com
I R E N E
e
GAMBOA
nos protagonistas
(Adultos)

Branca Velez

ADEGA MESQUITA

Tia Adelina e Domingos Mesquita, participam aos Seus Clientes e Amigos a inauguração da **CHISPALHADA COM TODOS**, com o célebre **chouriço de sangue** de seu fabrico. Todas as quintas-feiras, ao almoço, a partir de amanhã.

★★★★★★★★★★★★

EDITAL

Eu, DOMINGOS MESQUITA, Governador Geral destes Domínios, faço saber aos que este Edital virem *que devem comparecer neste local de Boa Cozinha, em todos os dias uteis, para Saborearem os seguintes pitéus, cuja fama já ultrapassou as fronteiras nacionais:*

Segunda-feira — COZIDO Á PORTUGUESA
Terça-feira — «PAELLA» Á VALENCIANA
Quarta-feira — DOBRADA Á MODA DO PORTO
Quinta-feira — CHISPALHADA Á PORTUGUESA
Sexta-feira — BACALHAU ASSADO NO FORNO, COM AÇORDA
Sábado — ENSOPADO DE CABRITO Á ALENTEJANA

Assim o ordeno e mando. Dado nos Paços da ADEGA MESQUITA, aos 17 dias do mês de Dezembro do ano da graça de 1956.

O Governador Geral
DOMINGOS MESQUITA

TAVERNA SEVILHANA
BOITE DE NUIT
GONZALO LA PUERTA
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

Hermínia na «Nova tendinha»

TEATRO ABC
17 anos
Emp.ª José Miguel
UM EXITO TOTAL com
CARLOS COELHO
MARIA ADELINA
e um grande elenco!
TODAS AS NOITES!

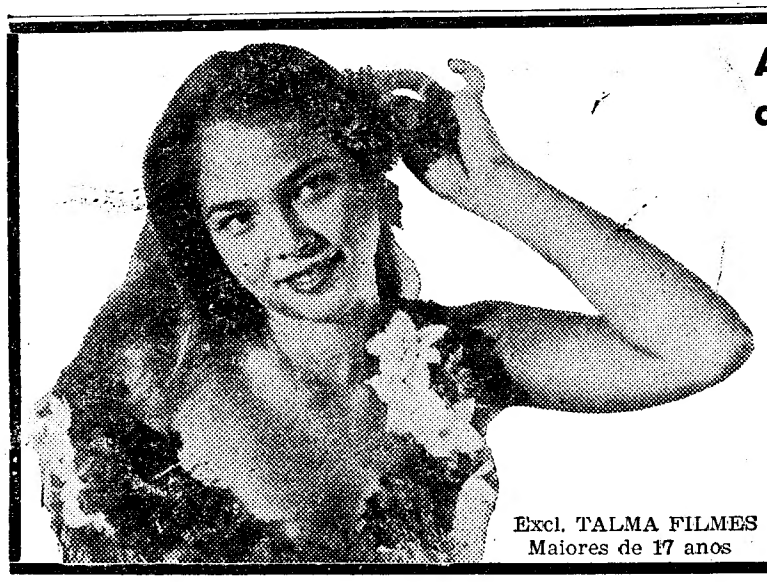
Alvaro Pereira num engraçado quadro de comédia

CASA DA SORTE
A REVISTA QUE VENCEU ...E CONVENCEU!
com
HERMINIA ÁLVARO LEÓNIA
e um grande elenco!
A's 20,45 e 23 horas

Maria Adelina na «Rapariga dos Moinhos»

CASAMENTO
Lanches desde 40$, 45$ e 50$ por pessoa incluindo vinhos. Salão próprio sem aumento de preço de todos os banquetes servidos aos nossos Ex.mos clientes temos documentos assinados que provam servirmos bem
PASTELARIA S. JOÃO, LD.ª
Av de Paris, 3-A — T 725600

BREVEMENTE
NO RESTAURANTE TIPICO
Solar das Cabanas
(ao Lumiar)
ESTRADA DO DESVIO, 2
FADOS E GUITARRADAS



Excl. TALMA FILMES
Maiores de 17 anos

Atenção ao maravilhoso espectáculo que amanhã se estreia no
ROMA
Telef. 727778
GEORGES DE CAUNES
guiá-los-á até ao paraíso terrestre e apresentar-lhes-á
MAEA FLOHR, uma beleza sem rival.
Panavision
FRANSCOPE — EASTMANCOLOR
AS AVENTURAS PALPITANTES DE UM JORNALISTA, NO PAÍS ONDE O AMOR É REI

AVIS
TEL. 47163

APRESENTA A SEGUIR
A DERRADEIRA CRIAÇÃO DE
MARTA TOREN
com
AMEDEO NAZZARI **NADIA MARLOWA**
e o bailarino Rafael de CORDOVA
*
UM ROMANCE PASSIONAL DE EXTRAORDINÁRIO INTERESSE
em **Ferraniacolor**
Exclusivo DOPERFILME
Maiores de 17 anos

A ÚLTIMA NOITE DE AMOR

Pietro GERMI

Um dos maiores valores da Cinematografia mundial, realizou e interpretou

magistralmente

O FERROVIÁRIO

(IL FERROVIERE)

Uma produção «hors-serie», com

PIETRO GERMI, SYLVA KOSCINA
e o encantador garoto EDOARDO NEVOLA

EM COMPLEMENTO

O extraordinário documentário
PARIS À NOITE — Prémio LOUIS LOUMIÈRE
UMA ESTREIA INESQUECIVEL, HOJE ÀS 21.30 NO

DISTRIBUIÇÃO DE
FILMES CASTELLO LOPES
(Para 17 anos)

IMPÉRIO

RETIRO ANDALUZ

CASA DE
DEOLINDA RODRIGUES

Deolinda Rodrigues todas as noites à frente de um grande elenco de fado castiço.

Esmerado serviço de cozinha — Selecção rigorosa.

Av. Conde Valbom, 114 — Telef. 773134 — (17 anos)

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — **O Ferroviário** — IMPERIO — ODEON — **- BOA NOITE PARIS, BOM DIA AMOR -**

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (preç. red.)
Às 21.30 (17 anos)
UM SÓ AMOR
UM ROSTO DE ANJO...
UMA ALMA CORRUPTA!
com **Kim Novak** e **Jeff Chandler**

EDEN TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
ROMY SCHNEIDER
A vedeta da simpatia no filme
KITTY E OS QUATRO GRANDES
em «Eastmancolor»
Uma reunião política em Genebra, alterada com a intervenção de uma pequena endiabrada!...
— Para maiores de 12 anos —

CONDES TEL. 22523
Às 15.15, 18.15 e 21.30
O espectáculo mais deslumbrante e fantástico, que ninguém se atrevera a filmar!
O MUNDO ANIMAL
Filme falado em português
Colorido por Technicolor (12 anos)

ALVALADE Telefone 763080
A's 15,15 (p. red.)
Às 21.45 (17 anos)
Kim Novak e **Jeff Chandler** no extraordinário filme de **George Sidney**
UM SÓ AMOR
Uma mulher com rosto de anjo e coração demoníaco — vive exclusivamente para um só e grande amor!

CINEMA IDEAL Telefone 24194
A's 21 (12 anos)
QUANDO O CORAÇÃO DANÇA MASCARADO
O REBELDE

LIZ TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
O ESPIRITO E A CARNE
(17 anos) Cinemascope
JACK, O ESTRIPADOR

TIVOLI TEL. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (pr. red.) e 9.30 da noite
Um filme sublime (12 anos)
5.ª semana triunfal
O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA
com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**
No programa: **Sintra**—produção de Filipe de Solms, realização de João Mendes

POLITEAMA TEL. 26305
15.15-18.15-21.30
SENSACIONAL EXITO DE GARGALHADA
com **CANTINFLAS**
O BOLERO DE RAQUEL
com **Manolo Saavedra, Paquita Fernandes** e o **Ballet Chelo La Rue**
Eastmancolor (Maiores 17 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 15.30 (pr. red.) e 21.30
17 anos)
3.ª SEMANA
Um problema sério, que a todos interessa, tratado com invulgar humorismo
PAIS E FILHOS
com **Vittorio de Sica—Antonella Lualdi — Marcello Mastroianni**

ODEON Telefone 26263
HOJE, ás 21,30 ESTREIA
Um filme 100 % parisiense, vivido em pleno Montmartre
BOA NOITE PARIS... e BOM DIA AMOR
com **Dany Robin, Daniel Gélin** e **Adrian Hoven**

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (pr. red.) 21.30 (17 anos)
Com o filme que escandalizou a América
VIVIA COM ELA O PECADO
com **Anne Baxter** e **Sterling Hyden**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (12 anos)
TRAPEZIO JOSEFINA E OS HOMENS

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (17 anos)
UM CRIMINOSO À SOLTA
com **Joseph Cotten**

IMPÉRIO TELEF. 55134-35
A's 21,30 **Estreia** da obra-prima realizada e interpretada por Pietro Germi
O FERROVIÁRIO
com **Luisa Della Noce, Sylva Koscina** e o maravilhoso garoto **Edoardo Nevola**
Em complemento: **PARIS À NOITE**
Prémio LOUIS LUMIÈRE

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15, 18,15, 21,30
(12 anos)
Ultimas exibições
A BATALHA DO RIO DA PRATA
com **John Gregson — Anthony Quayle — Peter Finch**
VistaVision Technicolor
AMANHÃ ÀS 21,30 (Para 17 anos)
ESTREIA
DUELO DE FOGO

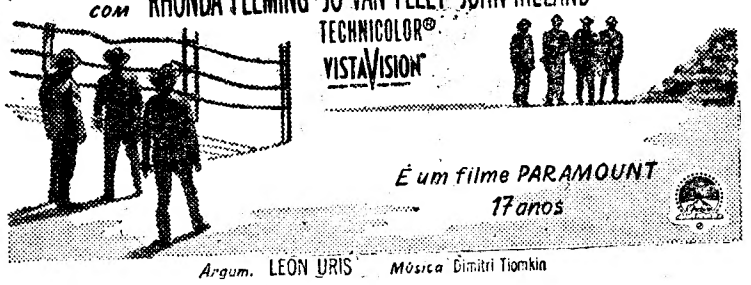
MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30
(12 anos)
A mais hilariante satírica e divertida farsa saída dos estudios americanos!
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO
com **Marlon Brando, Gleen Ford** e **Machiko Kyo**

AVIS Telefone 47163
A's 15,30 (p. red.) e 21,30
(17 anos
6.ª SEMANA
O ULTIMO COUPLET
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

RESTELO Telefone 610375
Às 21.15 (17 anos)
UM ESTRANHO NO PARAISO
cinemascope
com **Howard Keel**

ROYAL Telefone 845037
A's 21 horas
(12 anos)
4.ª semana em continuação de estreia
A N S I E D A D E
com **Pedro Infante**
No programa:
O DOIDO FAZ TUDO

BURT KIRK
LANCASTER · DOUGLAS
Na produção de **HAL WALLIS**
DUELO DE FOGO
(GUNFIGHT AT THE O.K. CORRAL)
com RHONDA FLEMING · JO VAN FLEET · JOHN IRELAND
TECHNICOLOR® VISTAVISION™



Argum. LEON URIS *Música* Dimitri Tiomkin

AMANHÃ no SÃO JORGE

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

a acção, com a renuncia silenciosa da felicidade.

O Monumental vai, certamente, *servir chá* durante várias semanas. —*Visor 25.*

«Um só amor», no São Luís e Alvalade

O nome de Kim Novak parece-se com o de um produto químico. Trata-se, porém, de uma linda actriz, de «super-glamour» inteiramente fabricada em Hollywood. Neste filme: resiste se como Putifar, ou não se resiste, como o Pafnuce de Anatole France, pelo menos, moralmente. Mas devemos dizer que a alternativa é difícil. Mesmo na tela a sugestão da beleza carnal de Kim Novak, torna-se obsessiva. Aliás, o realizador patenteia-a generosamente. Põe-a quase nua, como lady Godiva, atravessando as ruas de Coventry, ou despe-a, nova e tentadora Frineia, no tribunal onde é julgada. Uma autêntica estátua, que o defensor ocasional compara á Venus do Milo, pondo a estampa morta ao lado daquela radiosa, tentadora, creatura, viva e ofuscante.

«Um só amor» assenta, inteiramente, sobre os ombros de Kim Novak. E' o seu filme aquele com que os veros artistas da ribalta e da sétima arte sonham, que lhe patenteia todos os recursos, todas as emoções, todos os resquicios da epiderme e todos os enconderijos da alma. A prova é triunfal.

Indubitávelmente, Kim Novak é uma grande actriz. Dá tudo: a alegria vitoriosa da sua ambição, a ansia febril de chegar ao fastigio teatral da Broadway, os seus pequenos amores e as suas trágicas e fatais desilusões.

«Um só amor» é, de certo modo, a biografia verídica da actriz X. Pequeno, mas valioso, grão de carne, que se pode cubicar em quilates de diamante. Jeanne Eagels surge do nada. De baixo para subir muito alto, até ao mais alto arranha-céus do Mundo, fantásticamente um Empire Building dominando as multidões com o talento e os predicados picantes da carne. Como vêem a carreira da artista é fulminante. A realidade transcende o sonho. O pior é que tudo é transitório. A rainha do teatro, a «star» fulgente disputada pelo cinema, resvala na ignominia, como aquela a quem, friamente, roubou o melhor papel da sua carreira.

Como? Porquê? Eis duas perguntas a que não responderemos. Hollywood, por vezes, com pruridos de realismo, gosta de evocar o crepusculo dos seus deuses. Até se pode julgar que, nesta obra, reabriu o escandaloso processo do «Confidential», que ainda não há muito ecoou pelo Mundo.

Isto significa que nós vemos em «Um só amor» (o do teatro) toda a vida privada de uma «estrela» de primeira grandeza. Cuidado, porém, não devemos cair em excessivo puritanismo. A todos se deve a verdade tanto na culpa como nos castigo, apesar de a ambiciosa Kim Novak ser tão bela que, no final do espectáculo, a absolvemos dos seus erros e pecados.

«Um só amor» levou, ontem, muita gente, ao São Luiz e ao Alvalade. A intérprete é magnífica. A história é real. O realizador George Sidney é bom. Quanto aos outros intérpretes, sem esquecer Jeff Chandler, foram bem escolhidos. Conclusão do filme: o génio é um Moloch, que devora, insaciávelmente, as suas vítimas. A chama arde! Deixámo-la arder. Nos seus clarões, cintila algo mais, que não pertence á Terra, nem mesmo ao Céu. — *Visor 42.*

As estreias de hoje

No Império

Título — «O ferroviário».
Produção — Italiana.
Realizador — Pietro Germi.
Argumento — A história de um ferroviário.
Intérpretes — Pietro Germi, Luisa Della Noce, Edoardo Novola e Sylva Koscima.
Processo — Normal.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Título — «Boa noite Paris, bom dia amor».
Produção — Francesa.
Argumento — Uma história de amor desenrolada em Paris, entre canções e alegria.
Intérpretes — Dany Robin, Daniel Gélin, Mara Lane e Adrian Hoven.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 17 anos.

Branca Velez

no Teatro Avenida

Branca Velez iniciou a sua vida artística, pela mão de mestre Joaquim de Oliveira, no palco do velho Clube Estefania. A sua estreia em «O pequeno lord», no papel que fora criado por Ausenda de Oliveira, havia de franquear-lhe as portas dos palcos profissionais, passando desde logo, a pertencer a elencos de declamação. Ultimamente, fez parte da Companhia Alma Flora-José Gamboa que acompanhou a Angola e Moçambique.

Neste momento, ao lado de Irene Isidro e José Gamboa, Branca Velez volta a dar-nos uma centelha do seu incontestável valor na comédia «Como a verdade engana».

«Casa da Sorte»

no Teatro ABC

Continua em pleno êxito, no popular Teatro ABC, a revista «Casa da Sorte», o mais alegre e engraçado espectáculo de Lisboa, com Hermínia Silva, Alvaro Pereira, Leónia Mendes, Carlos Coelho, Maria Adelina e José Viana, á frente de um grande elenco.

«Casa da Sorte» representa-se todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, para maiores de 17 anos.

No Império

exibe-se amanhã «Melodia fascinante»

Os serviços sociais do Centro de Milicia de Lisboa promovem, amanhã, ás 18 e 15, no Império, uma sessão cinematográfica em que será exibido o filme «Melodia fascinante», com Tyrone Power e Kim Novak.

Cinema cultural

O Nucleo dos Antigos Alunos da Escola Comercial de Ferreira Borges promove amanhã, ás 21 e 30, no salão nobre da Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo das Fontainhas, 19, uma exibição de documentários cinematográficos cedidos pela Shell Portuguesa.

Atenção ao Coliseu!

Hoje, cães interplanetários, o homem foguete, na maravilhosa companhia internacional de circo. Amanhã, espectáculo às 16 horas, para crianças

Veja o mais grandioso espectáculo de Lisboa, esta noite no Coliseu. Assombroso. A trepidante banda grotesca espanhola «El Empastre», que põe tudo numa roda viva. Seis ferozes leões. Os melhores palhaços. A granada humana. Ciclistas fantasistas. Malabaristas diabólicos. Cães aritméticos e Max Lossafan, um ilusionista que empolga, nos seus variados trabalhos. Alegria! Emoção! Novidades! Surpresas!

Amanhã, espectáculo ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças até aos 10 anos, acompanhadas.

VIDA MUSICAL

O pianista Leon Fleischer e o maestro Jaime Silva (Filho) no 3.º Concerto da temporada de S. Carlos

No 3.º Concerto da temporada de 1957, da série sinfónica organizada pelo Teatro de S. Carlos e pela Emissora Nacional, apresentar-se-á como solista o notável pianista norte-americano Leon Fleicher, um dos melhores da sua geração, que atraiu sobre si as atenções mundiais, quando, em 1952, conquistou o Primeiro Prémio do Concurso Internacional de Piano «Reine Elizabeth», em Bruxelas, vencendo a excelente representação que a Russia tinha enviado ao concurso. Desde então Leon Fleischer tem-se apresentado nos maiores centros, e com as maiores orquestras.

A aumentar o interesse deste concerto, teremos a apresença do maestro Jaime Silva (Filho) á frente da Orquestra Sinfónica Nacional. Diplomado com a mais alta classificação pela Hochschule fur Musik de Berlin, o maestro Jaime Silva (Filho) fez a sua prova final de concurso, na escola de Berlim, com a montagem e regencia da ópera «Titus», de Mozart, em quatro espectáculos publicos. Este será, depois disso, a sua primeira apresentação em Lisboa.

Recital de piano Rosemarie Wright

Conforme foi anunciado, é na próxima sexta-feira, ás 21 e 30 que se efectua o recital pela pianista Rosemarie Wright. Os bilhetes destinados ao publico (gratuitos) podem ser levantados no própria dia do recital, na recepção do Instituto Britanico.

Sessões fonográficas

Na sede da Juventude Musical Portuguesa haverá hoje, pelas 21 e 30, mais uma sessão fonográfica, que tem como base a audição da «Sinfonia dos Salmos», de Strawinsky. A audição será precedida de comentários.

MARIA VITORIA
Emp.ª «E. SALVADOR e RUI MARTINS, LDA.»
EM 2 sessões, ás 20.30 e 22.45
PARA ADULTOS
SALVADOR
APRESENTA
A SUA MELHOR REVISTA
CURVAS PERIGOSAS
com BIBI FERREIRA e ANTÓNIO SILVA

Teresa Gomes

VARIE-DADES
Emp.ª «Artistica de Espectáculos, L.da»
O PRINCIPE DOS ARTISTAS BRASILEIROS
PROCÓPIO FERREIRA

O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DO ANO!

RITZ CLUB
R. da Glória, 57—T. 25140— 17 anos
O «DANCING» ONDE TODAS AS NOITES SÃO DE FESTA
ISTO DIZ TUDO: PERMANENTES CASAS À CUNHA E O MAIS APLAUDIDO CARTAZ DE MUSIC-HALL
A sensacional atracção acrobática
Trio Gualteri
EM 5.º MÊS DE EXCEPCIONAL TRIUNFO:
A melhor parelha de baile do ano:
Adoracion y José Luis
E AINDA, TODO O ELENCO DE OURO DO «RITZ» COM VILAÇA E A SUA ORQUESTRA
6.ª FEIRA: ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO
BALLET MONJUICH
9 FASCINANTES BAILARINAS! UM CONJUNTO DE RARA BELEZA QUE VAI DAR BRADO EM LISBOA
NO SALÃO TÍPICO: CEIAS COM FADOS E GUITARRADAS

FEIRA DE S. MARTINHO
GOLEGÃ
Pulmans CAPRISTANOS
Av. Liberdade, 72-A

GRIPES-FEBRE
ACETILCAFEÍNA
VITAMINA C — ACIDO ACETILSALICÍLICO — CAFEÍNA

HOJE UMA ENCANTADORA HISTÓRIA DE AMOR EM EASTMANCOLOR no ODEON
BOA NOITE PARIS... BOM DIA AMOR
com DANY ROBIN – DANIEL GELIN – MARA LANE
e ADRIAN HOVEN
Exc. MUNDIAL FILMES
O GALÃ AMOROSO QUE AO LADO DE Romy Schneider FEZ «JUVENTUDE DE UMA RAINHA»
17 anos

O 1.º SALÃO DE ARTES DOMÉSTICAS

APRESENTA NO PRÓXIMO DIA 9 A

NOITE DAS GULOSEIMAS

ORGANIZADA E PATROCINADA PELA

MARGARINA

CHEFE

Todas as Senhoras são convidadas a enviar até às 22 horas do dia 7, quinta-feira, para o 1.º Salão de Artes Domésticas, Junqueira—Lisboa, as suas melhores receitas de Bolos.

Entre as receitas recebidas serão escolhidas as 100 melhores, cujas autoras são convidadas a confeccioná-las no dia 9 do corrente em

100 COZINHAS

EQUIPADAS COM FOGÕES DA

FÁBRICA PORTUGAL A GAZCIDLA

QUE ESPECIALMENTE PARA ESSE FIM ESTARÃO MONTADAS NO PAVILHÃO DAS EXPOSIÇÕES

—A execução de Bolos poderá ser feita por 3 processos:

1.º — A própria autora da receita cozinha o seu Bolo.

2. — A autora da receita vem acompanhada de quem cozinhe o Bolo.

3.º — A autora da receita requisitará á Comissão Organizadora um cozinheiro ou cozinheira que gratuitamente lhe será facultado, mas obrigando-se porém neste caso a acompanhar a execução do seu Bolo.

Os 3 melhores Bolos serão classificados pela votação do publico.

Para o efeito serão colocadas junto de cada cozinha caixas para o lançamento de votos.

As autoras das receitas dos Bolos classificados receberão os seguintes títulos e prémios:

1.º Prémio — RAINHA DAS GULOSEIMAS—5 mil escudos de compras á sua escolha num estabelecimento de Lisboa.

2.º Prémio — PRINCESA DAS GULOSEIMAS — 3 mil escudos de compras á sua escolha num estabelecimento de Lisboa.

3.º Prémio — DAMA DAS GULOSEIMAS — Mil escudos de compras á sua escolha num estabelecimento de Lisboa.

A Fábrica de chocolates FAVORITA oferece um **prémio extra de 1.500$00** para o bolo mais classificado, confeccionado ou guarnecido com chocolate BELLEVILLE e põe à disposição das concorrentes, **gratuitamente** o chocolate necessário

PARA TODAS AS CONCORRENTES HAVERÁ DIVERSAS LEMBRANÇAS OFERECIDAS PELA **MARGARINA**

CHEFE

Ás 23 horas desse dia haverá um desfile para a apresentação dos Bolos, seguindo-se a sua classificação. Os prémios serão entregues pela Ex.ma Sr.ª D. Berta Rosa Limpo, autora do famoso Livro de Receitas «Pantagruel» e distinta colaboradora da Fábrica Nacional de Margarina.

IMPORTANTE—Só serão classificadas receitas em cuja composição entre como gordura exclusiva a MARGARINA CHEFE ou MARGARINA FOLHADOS:

O Bolo ou Bolos apresentados por cada concorrente não poderão exceder 2 Kgs. de peso ou serem inferiores a 1 Kg. aproximadamente.

Serão admitidos Bolos de todos os tipos massa lêveda, massa folhada, pudins, Bolos guarnecidos, etc., com exclusão dos clássicos Bolos de Noiva.

Os Bolos deverão ser confeccionados de modo a poderem ser cozinhados em fornos vulgares de fogões a gás de 4 bocas.

ENVIE-NOS UMA RECEITA E CONCORRA AO TÍTULO DE «RAINHA DAS GULOSEIMAS»
ASSISTA À NOITE DAS «GULOSEIMAS» E VOTE NO SEU BOLO PREFERIDO!

A TODOS OS VOTANTES DO 1.º PRÉMIO SERÃO OFERECIDOS BRINDES

De ontem para hoje

MEDICINA NUCLEAR

NA inauguração solene do novo ano académico da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, a que ontem presidiu o sr. subsecretário da Educação, e em que foram entregues prémios aos srs. drs. Mário Alves de Sousa, Jaime da Silva Pinto e D. Estela Sousa e Silva o prof. Aires de Sousa pronunciou uma interessante alocução, de tema muito actual: «A atomística e o conceito de doença». Desde os confins da Antiguidade clássica, quando os Helenos descobriram que a matéria era constituida por granulos indestrutíveis agrupados em corpos, o orador analisou até aos nossos dias a concepção da atomística e o aumento prodigioso de meios de observação no domínio da física. «A medicina nuclear — afirmou — tornou possível espiar fenómenos, que decorrem nos recessos mais escondidos do organismo, forjou armas contra a doença, mas não logrou ainda convencer de que a doença seja apenas uma desordem arquitectural de átomos e moléculas».

MUSICA SACRA MEDIEVAL

CANTICOS, sons de oiro e de purpura sob as pétreas ogivas góticas, limpidas e sonhadoras... Do órgão religioso, escondido na atmosfera perfumada de incenso, renasce assim a mistica Idade Média. A uma minuciosa exumação de manuscritos musicais do século XIV procede, através de mosteiros e arquivos, o erudito catedrático da Universidade de Hamburgo dr. Heinrich Husman, director do Instituto de Investigações Musicais da cidade do Elba. Esteve agora Heinrich Husman no Arquivo Historico Municipal de Viana do Castelo, onde minuciosamente estudou o unico e precioso fragmento de um pergaminho trezentista. Piedosas notas, lucidas de fé, doiradas de amor, suaves de celestes anseios, do velho manuscrito português, irão agora com o ilustre mestre até ás margens do Mar do Norte...

AVIAÇAO ESTRANGEIRA. INTERESSE DE PORTUGAL

QUANTOS têm seguido a evolução da vida e tráfego do Aeroporto de Lisboa sentirão a justiça de alguns reparos feitos. Um espírito contrário aos seus interesses tem-se empenhado em criar dificuldades de acesso a aviação estrangeira. Reconhece-o o novo director-geral da Aeronáutica Civil que, ao discursar na reunião da comissão de facilidades ao tranporte aéreo, não hesitou em chamar unica á excepção do caso português. Temos erguido montanhas de dificuldades aos estrangeiros. E esquecemo-nos de que sem um grau elevado de simpatia, a posição portuguesa diminuirá os seus créditos estratégicos: vêem aí os aviões de jacto, Portugal será atravessado num quarto de hora e o Globo diminui. dia a dia, de volume. Com o seu espírito franco, renovador, o general Humberto Delgado não deixará de apoiar a opinião dos que buscam meios que traduzem, afinal, a necessária defesa dos interesses portugueses.

IMPROBABILIDADE E CULPA

A Justiça tem de saber tudo. Mas tudo do que se sabe muitas vezes dá pena que se saiba. O triste exemplo daquele motorista que atropelou mortalmente João Balsinhas (Portel), em S. Miguel de Machede, valia mais que não fosse conhecida. E' que envergonha outros homens saber que o Manuel Armindo Simões Balesteros (Evoramonte) sem conhecer a indignidade do acto, fugia ao atropelar um homem na estrada. De certo, o Balsinhas caira embriagado; de certo, o companheiro tentava arrastá-lo para a berma do caminho. Mas nada disso apaga o crime do criminoso que o foi a partir do momento em que se pôs em fuga. Agora, no tribunal, melhor saberá quanto vale jogar na improbabilidade da fuga...

MALEFÍCIOS DA BRUXARIA

NÃO tem comentário a tragédia da Ilha de Senhor do Rosário (Silves). Terra algarvia de mouras encantadas, nas teias do encantamento se tecem as benzeduras e bruxarias. Que fazia a Laurinda da Conceição (69 anos) para que o seu vizinho Salvador Florêncio (34) lhe atribuisse a pouca sorte nos negócios? «E' bruxa, faz bruxarias», dizia o Florêncio, arrepelando-se. E vendo a vida a ir-se-lhe por água abaixo puxou da espingarda e desfechou-a contra aquela da sua malquerença. Para que o drama assumisse a grandeza das tragédias sem remédio o Florêncio quis que o seu corpo caísse inanimado ao pé do da sua vítima. E assim, em duas campas, terminou a história de ódios e ignorancias que teve por cenário as terras das mouras encantadas e encantamentos.

CONHECER E AMAR

O «Diário de Lisboa» tem acompanhado, desde sempre, os progressos turisticos portugueses com um interesse a que não pode passar despercebida a reunião que decorre agora em Washington. Cinquenta seis paises de todos os continentes ali foram tratar de problemas de turismo, os mais vastos serão por certo os que respeitam a vias de comunicação e alojamento. O dr. Felner da Costa, delegado português, escolhido para saudar os seus colegas na abertura do congresso, salientou esse ultimo problema. Respondeu-lhe o delegado americano no mesmo tom de saudação. Mas das suas palavras, a seguir, pode concluir-se: não merece o turismo que se debrucem sobre os seus problemas os mais esclarecidos entendimentos? O conhecimento e amizade dos povos, através do turismo valem bem o sacrifício de uma verba orçamental.

JORNAL PEQUENO

REGRESSARAM a Lisboa os filiados da M. P. que, no VI Concurso Internacional de Trabalho efectuado em Madrid, concorrendo com jovens de diversas nacionalidades, aprendizes de industria e alunos de escolas técnicas, conquistaram honrosos prémios. * Foi homenageado na messe dos oficiais do Comando de Lisboa o sr. capitão Rosado Cabral, que deixa a P. S. P., onde comandava a 3.ª divisão, para frequentar o Curso de Altos Estudos Militares. * Ao descer de um comboio em andamento, na estação de Cete, o lavrador Manuel da Rocha, de 60 anos, desiquilibrou-se e foi trucidado pelo rodado da composição. * Em Arruda dos Pisões, a sr. Eugénia dos Santos foi acometida por uma vaca e ficou gravemente ferida.

RESTAURANTE
RONDA
Estrada Marginal — Monte Estoril
Amanhã, quinta-feira, estreia do conhecido pianista
CARLOS VILLARET
e seu conjunto. Jantares e ceias à americana. Marque a sua mesa pelo telf. 060965
Leiam o «SEMPRE FIXE»

Na era das viagens interplanetárias

- O satélite e a moda
- O satélite e a saúde
- O satélite e o turismo
- O satélite e as leis

Os satélites artificiais (agora dois) continuam a girar no espaço interplanetário — na estratosfera, na ionosfera —, descrevendo elipses; a Terra assesta para o seu voo metálico a mais perfeita aparelhagem, e, ao crepusculo, milhares, milhões de olhos atentos, intrigados, se erguem para o firmamento.

Que estamos no limiar de uma nova era, todos o pressentem. E, se o técnico, o especialista, se debruçam ávidamente sobre o livro ou o artigo que possam trazer-lhes nova informação, alguma arrojada conjectura, com bases lógicas, o simples homem da rua, esse sonha, palra, toma partido, ingénuo, céptico, saudosista ou futurista, e discute «o satélite» nos cafés, nos botequins, nas lojas, nas repartições, nos «eléctricos», até em casa com a mulher, pontificando, ou divagando pelo mundo das hipóteses, que anos atrás lhe pareciam absurdas. A ficção científica tornou-se realidade.

UMA MODISTA : revoluções à vista na linha da moda

Beatriz Chagas

Beatriz Chagas, directora de uma conhecida casa de modas, responde, sem se desconcertar e com um inalterável bom humor, ás perguntas que abruptamente lhe dirigimos.

— Como irão vestidos os primeiros homens (ou mulheres, pois o nosso século já não conhece supremacias de valor), os primeiros seres humanos que tripularão os satélites ou foguetões interplanetários?

— De plástico... De plástico á prova de fogo, a menos que se inventem, para tal efeito, tecidos da era nuclear, a nossa era...

—Como encara esta aventura do homem na estratosfera? Com entusiasmo, com apreensão, com saudade do ciclo que está findando?

— Com curiosidade.

— Estas coisas dão-lhe que pensar?

— Sim. A mim como a toda a gente. Não é? O homem quer superar Deus, quer dominar o Cosmos, quer instalar-se como senhor no centro do Universo. Não creio que alguém possa ficar indiferente a esta conquista da estratosfera, á perspectiva das relações entre a Terra e a Lua...

— Cá em baixo, no nosso planeta, acha que esta aventura do espaço virá a ter algum reflexo na moda?

— Sem duvida. E creio que bem depressa. Até aqui inspirávamonos quase sempre em épocas passadas. Em vez dessas retrospectivas periódicas, dessa nostalgia da «belle époque», talvez agora tenhamos uma revolução formidável na moda: linhas fusiformes e linhas esféricas, sugeridas pelos satélites e pelos foguetões. Enfim, tudo se pode prever...

— Quanto á cadelinha?...

— Tenho muita ternura por ela, mas acho que o risco de uma vida animal (e antes um irracional que um ser humano) é bem empregado numa experiência científica de tão largo alcance.

UM MÉDICO : Tenha-se presente o perigo das modificações bruscas...

Dr. Mário Monteiro Pereira

Adentro do mesmo propósito de auscultar a opinião e a emoção publica, que ontem nos levou a cavaquear amenamente com as telefonistas de Lisboa, quisemos hoje ouvir gente de diversas profissões e com diversas preocupações espirituais.

Para começar e num tom evidentemente mais sério, pois se trata de um notável estudioso de fisiologia e especialista de doenças do coração, abordámos o dr. Mário Monteiro Pereira, de chofre, sem a pretensão de colher uma resposta meditada e rigorosa, mas sim uma simples impressão imediata:

—Que surpresas nos pode trazer a viagem astral, em relação ás condições do organismo humano transplantado para tais altitudes?

—Toda a modificação brusca das condições habituais do ambiente físico representa para qualquer organismo um perigo, pois o organismo tem de manter, dentro de limites estreitos, a sua composição química interna. Esta condição vital é muito importante no que respeita ao abastecimento de oxigénio, pois toda a actividade metabólica se traduz finalmente em oxidações ao nível dos tecidos. O que é portanto essencial é que a todos os orgãos chegue, na unidade de tempo uma certa quantidade de oxigénio menor em condições de repouso e maior em relação á actividade muscular.

—Qual a maior aventura fisiológica realizada antes da experiência a que está a ser submetida a cadela «Laika»?

—A meu ver a maior aventura fisiológica realizada até hoje foi a ascensão ao monte Everest, pois á medida que a altitude aumenta a pressão atmosférica e a percentagem de oxigénio absorvido em cada movimento respiratório vão diminuindo. Assim, quando atingiram os pontos mais altos, os exploradores tiveram de fazer dezenas de movimentos respiratórios para cada metro de marcha.

—Quanto á presente aventura?

—Na presente aventura a que está submetida a cadela «Laika» é de crer que os sábios que prepararam as condições do ambiente físico que rodeia o animal tenham pensado principalmente em manter pelo maior tempo possível as condições de oxigenação, que são: a pressão a que o ar é inalado e a percentagem de oxigénio desse ar. É provável que tenham também estabelecido um dispositivo para absorver o anidrido carbónico exalado pela respiração.

—Acha que a cadela se pode salvar?

—Enquanto estas condições se mantiverem não há razões para crer que os orgãos vitais, principalmente os mais sensíveis á falta de oxigénio que são os centros bulbares, os rins e o miocárdio ou coração se alterem e, assim, o animal pode manter-se num estado de relativa saude. Simplesmente, quando a provisão de oxigénio descer abaixo de um certo nível, o que não pode deixar de dar-se ao cabo de algum tempo, o animal deve morrer por anoxémia e consequente falência funcional dos centros vitais. Isso começará a ser revelado pela modificação patológica dos electrocardiogramas. Em conclusão não é a sacudidela brusca causada pela deslocação que será o grande problema das viagens interplanetárias, mas sim a dificuldade em manter as condições de oxigénio que reinam nas camadas baixas da atmosfera do nosso velho Mundo.

UM AGENTE DE VIAGENS : novos cartazes de turismo em perspectiva

José Seisal

O homem da rua pasma para o satélite. Segue a sua órbita em mapas e gráficos. Sabe que este é o início de uma época colossal. O homem vai atingir a Lua. Mas esse homem é o cientista, o técnico, o especialista. Poderemos, nós, que não somos entendidos nem actores, mas ignorantes e publico ir também á Lua. Estará ainda longe o tempo do turismo interplanetário?

Evidentemente, os agentes de turismo norte-americanos fantasiosos e arrojados, distribuem bilhetes a troco de pequenas fortunas para as primeiras viagens...

José Seisal é um homem experimentado mas não de uma prudência paralisante. Encontrámo-lo na Agência de Viagens Zepa.

—Tinha pensado já que os homens podiam alcançar a Lua no nosso tempo?

—Não. Achava impossivel.

—Mas se vier o tempo do turismo espacial, que fará?

—Lanço-me ao trabalho. E' preciso lançar os homens na Lua!

—E os Portugueses quererão ir?

—Vai ser difícil. Pois se eles até têm medo de viajar de avião...

—Mas vai tentar?

—Claro. Tenta-se e consegue-se

—Já tem algum plano?

—Nenhum. Mas há-de surgir. Vejamos, é necessário saber-se Russo...

José Seisal cogita. Estamos a vê-lo dono de um contingente de foguetões metálicos e aerodinamicos e a cobrir a cidade com cartazes de propaganda lunar. Cartazes onde se diz: «Visite a Lua». E deixamo-lo a delinear os seus planos.

UM ADVOGADO : previsão da guerra na Lua

Dr. Tito Arantes

A nossa pergunta atingiu o dr. Tito Arantes em cheio. Não a esperava. Hesita. Depois ergue-se, dá algumas passadas no seu gabinete e diz-nos:

—Quer que lhe fale dos problemas de Direito que as viagens interplanetárias poderão levantar?

— Exactamente.

— A pergunta colhe-me absolutamente desprevenido. Apesar do incessante e rapidíssimo progresso no dominio das conquistas interplanetárias nunca me habituei á ideia de, durante a minha vida, a Lua ser atingida por habitantes da Terra.

—Mas suponhamos que o fazem.

—Ao pensar nessa eventualidade pela primeira vez, suponho que o problema juridico que se vai levantar de início é o da propriedade da Lua.

—Ou de qualquer outro planeta.

—Claro!

—E a quem pertencerá? Como resolverão esse problema?

—Decerto o país cujos nacionais primeiro lá desembarcarem pretenderá, invocando a teoria chamada da pré-ocupação, que por tal facto conquistou o poético satélite terreste.

—Mas se houver segunda expedição de um outro país?

—Se um dia lá chegarem nacionais de outro país que desembarquem em zona diferente decerto sustentarão que só a posse efectiva dá direitos e que, portanto, a Lua não pertence exclusivamente aos seus primeiros descobridores mas poderá ser objecto de tantas apropriações parciais quantas as nas efectivas de apropriação os diversos países lá estabelecerem.

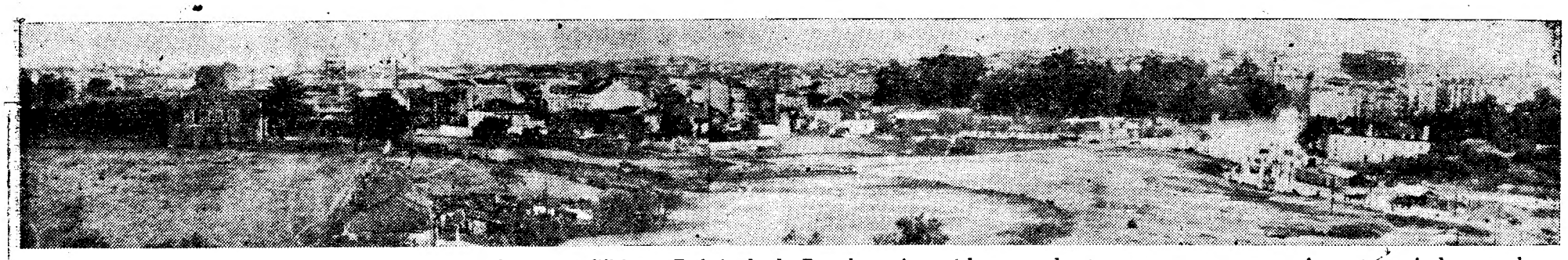
—De que maneira será a questão solucionada?

—Desgraçada e naturalmente através de uma guerra na Terra provocada por rivalidades na Lua a menos que se prefiram transportar para a proxima Lua as lutas que ainda aqui se têm travado na Terra. Se assim fosse, essa não seria a menor vantagem das recentes descobertas.

—E além da posse da Lua não surgem outras questões?

—Claro que haverá problemas referentes a domicílio, nacionalidade etc. Falo só nestes porque ainda não estou a ver o espaço sideral sulcado por tantos foguetões que valha a pena aludir ao que poderá chamar-se o Código da Estrada de S. Tiago...

Dr. Ferreira Malaquias
RETOMOU A CLINICA



Aspecto parcial da zona a transformar, vendo-se, á direita, o edifício da Embaixada de Espanha e, junto dele, o grande aterro para a nova praça. Ao centro assinala-se o aglomerado do Bairro de Londres, que em mais de metade está condenado a desaparecer

Numerosas famílias serão afectadas pelo arranjo da zona da Praça de Espanha

(Continuação da 1.ª página)

85-89 e 94-100 A; na Rua Dr. António Martins (Palhavã), os numeros 43, 45 e 47; na Avenida de Berna, os numeros 52 (antigo 50), 54 (52), 62 (58) e 64 (60); na Estrada das Laranjeiras, o numero 170-172; e na Estrada de Benfica o numero 53-65.

Os prédios a demolir na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, são dois e não têm numero de polícia. Um dos imóveis, que tem um logradouro com a superfície de 10.000 metros quadrados, pertence á Irmandade de S. Bartolomeu dos Alemães e, nele esteve instalado o Colégio Alemão. Encontram-se ali a funcionar, presentemente, os serviços do Instituto Maternal. O outro prédio é urbano e rustico, tem a superfície de 15.770 metros quadrados e pertence ao Albergue dos Inválidos do Trabalho. Está situado junto á Avenida de Columbano Bordalo Pinheiro e Azinhaga do Conde de Azambuja (Quinta do Marechal, ou do Saraiva).

A portaria que declara a utilidade e a urgência das expropriações atrás referidas, estabelece também igual regime para o direito de arrendamento industrial e comercial dos estabelecimentos existentes nos prédios que vão ser demolidos, entre os quais se contam três fábricas. Duas destas são de malhas (artigos de lã), uma instalada no n.º 69 da Avenida Santos Dumont e outra no n.º 27 da Rua D. Luís de Noronha. A terceira fábrica, instalada também nesta rua, pertence á Sociedade Transformadora de Papel.

Os outros arrendamentos cujos direitos foram expropriados referem-se ao restaurante «A Gondola», na Avenida de Berna; a duas oficinas de reparação de automóveis, na Rua D. Luís de Noronha; e ainda duas mercearias, um talho, uma capelista, uma oficina de funileiro, uma barbearia, uma pastelaria, duas casas de pasto, uma drogaria, uma alfaiataria, um lugar de frutas e hortaliça e um cabeleireiro.

Senhorios e inquilinos foram apanhados de surpresa

Quer os senhorios, quer os inquilinos dos prédios abrangidos pelas expropriações determinadas agora pelo Governo, para a construção da Praça de Espanha, foram apanhados de surpresa. A Camara Municipal, autora do projecto, que submeteu á aprovação do Ministério das Obras Publicas, o qual comparticipa as respectivas obras, convocara, há meses, os proprietários dos prédios, solicitando-lhes nessa ocasião informações sobre o valor das suas propriedades e o montante das respectivas rendas. O assunto ficou para ser estudado convenientemente pelos respectivos serviços camarários, e os senhorios ficaram apenas a saber que a Camara Municipal admitia a possibilidade de comprar os imóveis de que eram proprietários.

Um exemplo bem expressivo. Na Rua D. Luís de Noronha — a que vai ser riscada da planta da cidade — existe um prédio, por sinal com grande numero de fogos, que pertence á Caixa Sindical de Previdência do Comércio de Exportação e Consumo de Vinhos do Sul de Portugal — á qual esta manhã demos a notícia da expropriação! — que gastou há pouco um bom par de contos em obras de limpeza e beneficiação, gasto que aquele organismo da Previdência evitaria fazer, se suspeitasse que a sua propriedade poderia vir a ser demolida num prazo mais ou menos curto.

A direcção da citada caixa sindical vai reunir-se esta noite, e apreciará por certo a situação criada agora ao organismo, cuja função é, precisamente, garantir os rendimentos necessários para assegurar a assistência aos seus associados. O Ministério das Corporações e Previdência Social será posto ao corrente dos factos verificados.

As vigarices com o satélite

LE MANS, 6 — A «Gendarmerie» prendeu François Christol, de 47 anos, de Abbeville (Somme) e os seus dois filhos, porque, no dia seguinte ao do lançamento do primeiro satélite, visitaram vários camponeses e requisitaram colchões de penas, afirmando que a guerra acabava de ser declarada e estavam encarregados de conseguir colchões para os feridos. — (F. P.).

Grave ameaça de nova onda de «gripe asiática»

WASHINGTON, 6 — O prof. Richard E. Scope, do Instituto Rockefeller de Investigação Medical declarou, numa conferência de Imprensa, que a actual epidemia de «gripe asiática» é apenas o sinal precursor de uma segunda epidemia verdadeiramente grave e mortífera. Considera, nomeadamente, que a segunda vaga desta epidemia poderá ser tão desastrosa como a de 1918, que provocou milhões de vítimas.

O eminente especialista afirmou a sua duvida de que os antibióticos possam dar resultados satisfatórios no ataque á doença e preconizou um vasto programa de vacinação. — (F. P.).

Reuniões científicas

O Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária

Prosseguiu hoje o Curso de Aperfeiçoamento de Engenharia Sanitária. De manhã, o prof. Leclerc dissertou sobre o tratamento de águas industriais, assunto que depois foi discutido pelos 57 engenheiros inscritos no curso. Ainda de manhã, o eng. Queirós de Morais, chefe dos serviços técnicos de exploração da Direcção dos Serviços de Salubridade, apresentou um trabalho sobre «Conservação e condução técnica das redes de colectores de esgotos e das estações depuradoras», o qual foi depois discutido durante a tarde.

Muitas vítimas na queda de um avião

LONDRES, 6. — Um avião de passageiros, em voo experimental, despenhou-se, a arder, pouco antes do meio-dia, perto de Downend (arrabalde de Bristol).

Houve 15 mortos, tendo sido já retirados 7 cadáveres dos destroços. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima*, 16°; *mínima*, 9°,9. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 18°,8; *mínima*, 9°,4.

— Temperaturas registadas na Costa do Sol, ás 10 horas de hoje: no ar, 14°,6; na água do mar, 16°,3.

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

EM 3 LINHAS

Foi declarado préviamente de utilidade turística o Restaurante Folclore que a Sociedade Central de Cervejas, Ld.ª, pretende instalar no prédio da Rua Nova da Trindade, 20-B.

///

Está aberto concurso documental e de provas práticas, teóricas e publicas para médicos anestesistas do Hospital de Santa Maria.

///

Foram alteradas as taxas dos serviços telefónicos entre a Metrópole portuguesa e as ilhas adjacentes e a Grã-Bretanha, a Irlanda e a Islandia.

O «Diário do Governo» publicou hoje os programas dos exames de doutoramento para o ano lectivo de 1957-1958 aprovados pela Faculdade de Direito de Lisboa.

Serviços e Faqueiros de Prata
A preços fora de qualquer concorrência, OURO, JOIAS e RELÓGIOS de todas as marcas, mais baratos do que a tabela, só vende o
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queiros 56

COMER BOLACHAS
CONFIANÇA
é ter confiança nas bolachas que se comem
Assim são confiantemente apreciadas as suas três novas qualidades de bolacha amanteigada:
«BUTTER» — CONFIANÇA
SORRISO FINO
«RING'S»
Também confiadamente se pode comer
« M I L K »
Superior marca de bolacha, amassada com leite condensado.
Ou sejam—4 criações novas, em confecção impecável, da
Fábrica de Bolachas e Biscoitos
CONFIANÇA

Garantia

Sim, cada chávena de Nescafé restitui todo o delicioso aroma dos cafés de primeira escolha que formam o incomparável lote do qual é extraído o Nescafé. Nescafé não é um extracto de café qualquer, como muitos outros, mas o café solúvel que em toda a parte do mundo satisfaz os paladares mais exigentes.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ NORMAL • NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

As grandes manobras em Montil

A acção estava lançada e tudo corria bem. O general Decuir, do exército do Sul, cuja brigada veio para uma forte posição no bosque de Saint-Colomban, fez realizar, ás 10 da manhã, um brilhante reconhecimento que não assinalou a presença de qualquer inimigo. Em vista disso os cavaleiros comeram o rancho, e o general, deixando a sua escolta em S. Luchire, meteu-se com o capitão Varnot no automóvel que viera buscá-lo, e dirigiu-se para o castelo de Montil onde a baronesa de Bonmont o esperava para jantar. A aldeia de Montil estava embandeirada. O general passou sob um arco de triunfo erguido em sua honra, á entrada do parque, com bandeiras e troféus de armas e ramos de carvalho unidos a coroas de louros.

A senhora baronesa de Bonmont recebeu o general á porta do castelo e conduziu-o á enorme sala de armas toda rutilante de aços e ferros.

—Tem uma linda residência, baronesa — disse o general — e numa linda região! Cacei por aqui muito, particularmente com os Bréci, onde tive o prazer de me encontrar com vosso filho, se não me engano.

—Não se engana, não. — disse Ernesto Bonmont que conduzira o general desde Saint Luchaire. — E que belas caçadas lá se fizeram!

Era um almoço muito íntimo. Além do general, o capitão, a baronesa e seu filho, não estava mais ninguém senão Madame Worms-Clavelin e José Lacrisse.

—E' como se estivéssemos em guerra!—disse M.me de Bonmont, fazendo sentar o general á sua direita, á mesa toda enfeitada e a que presidia um Napoleão a cavalo, em porcelana de Sévres.

O general percorreu com a vista a comprida galeria coberta com belas tapeçarias de Van Orley.

—Isto é muito grande!

—O meu general podia trazer para aqui a sua brigada — disse o capitão.

—E eu que teria muita honra em recebê-la — replicou a baronesa, sorrindo.

A conversação foi simples, tranquila e cordial. Houve o bom gosto de não se falar de política. O general era monárquico. Não o dizia, mas todos o sabiam. Era de uma correcção extrema. Os seus dois filhos tinham sido presos por soltarem gritos subversivos nos *boulevards* quando da eleição do Presidente Loubet; mas, quanto a ele, a sua atitude fora sempre reservada. Falou-se então, de cavalos e canhões.

—O novo 75 é um *bijou* — disse o general.

—Não há elogios bastantes — acrescentou o capitão Varnot—para classificar a facilidade com que se regula o tiro. E' verdadeiramente maravilhoso!

—E nas manobras — disse M.me Worms-Clavelin — as tampas dos armões, por um engenhoso e novo dispositivo, servem para abrigar os serventes.

Todos admiraram os conhecimentos militares da esposa do administrador do concelho.

M.me Worms-Clevelin também fez apreciar o seu carácter falando de Nossa Senhora de Belles-Feuilles.

—Sabe, general, que nós temos no nosso concelho, mesmo em Bréçé, uma estátua milagrosa da Virgem?

—Ouvi já falar, sim — respondeu o general.

—O abade Guitrel — prosseguiu M.me Worms-Clevelin — antes de ser nomeado arcebispo, interessava-se muito pelas aparições da Nossa Senhora de Belles-Feuilles. Escreveu até um livrinho a provar que Nossa Senhora de Feuilles é a protectora especial do Exército francês.

—Vou ler — disse o general. — Onde se pode adquirir?

Madame Worms-Clavelin prometeu enviar-lho. Em resumo, não se tratou á mesa de nenhum assunto duvidoso ou que se prestasse a maledicência. No fim do almoço deram uma volta pelo parque. O capitão Varnot despediu-se.

—Capitão, a minha escolta que me vá esperar a Saint Luchaire— disse o general.

E voltando-se para Lacrisse.

—As grandes manobras são uma imagem da guerra, mas uma imagem infiel porque tudo aqui está previsto, quando o factor «imprevisto» tem muita importancia na guerra.

—Quer ir ver as capoeiras, general? — perguntou M.me de Bonmont.

—Com muito prazer, senhora baronesa.

Ela voltou-se:

—Tu vens, Ernesto?

Ernesto fora agarrado, á passagem, pelo bom sr. Raulin, o administrador de concelho.

—Desculpe-me, senhor barão. Mas se fizesse o favor de dizer duas palavrinhas ao general Decuir para que uma vez por outra, fizesse passar a artilharia pela encosta de S. João, pelo meu campo de luzerna...

—O quê? Não está bonita a vossa luzerna, sr. Raulin, para assim querer que a estraguem?

—Não... não. Está muito bonita, senhor barão. Vou ter uma colheita linda no próximo mês. Mas a indemnização não se pode perder. A ultima vez foi o Houssiaux que foi indemnizado. Agora cabe-me a vez. Sou o administrador, tenho a responsabilidade da região, e é justo que havendo um benefício a receber-se...

O general foi conduzido ás capoeiras.

—Tenho que ir juntar-me á minha brigada.

—Oh! — disse o barão novo — no meu 30 cavalos é um instante.

Visitaram os canis, as cavalariças, os jardins.

—Estas rosas são soberbas—disse o general que adorava as flores.

Os ruidos ao longe, do canhão morriam em suas orelhas com ar perfumado.

—E' um barulho de festa — disse Lacrisse — que dá alegria ao coração.

—Como o som dos sinos — disse M.me Worms-Clavelin.

—E' uma verdadeira francesa, minha senhora — disse o general. —As suas palavras ressoam a patriotismo mais puro.

Eram quatro horas. O general não podia demorar-se nem um minuto mais. Felizmente que com o «30 cávalos» era um instante.

Entrou com o baraozinho, Lacrisse e o mecanico e tornou a passar sob o arco do triunfo.

Em quarenta minutos chegou a Saint-Luchaire. Não encontrou porém ali a sua escolta. Os quatro procuraram em vão o capitão Varnot. A aldeia estava deserta. Nem um soldado. Um aldeão que passou no seu carro, e a quem perguntaram onde estava a brigada Decuir, disse-lhes:

—Deverh ir ver á estrada de Cagny. Há bocado ouvia-se o canhão na direcção de Cagny. A coisa por lá estava animada.

—Cagny? Para que lado é isso? — perguntou o general.

—Não se inquiete, que eu sei — disse o jovem barão. — Vou já lá levá-lo.

E como o caminho devia ser longo, passou ao general, uma boina, uns óculos, e uma manta.

Meteram pela estrada regional, passaram a St.e André, Ville Neuve. Letaf, S. Porçain, Trupheme, Mirange e viram o lago de Cagny avermelhado por um sol poente. Na estrada encontraram os dragões do Exército do Norte, que não sabiam onde se encontrava a brigada Decuir, mas afirmaram que as tropas do Exército do Sul estavam combatendo em Saint-Paulin.

Saint-Paulin era a 45 quilómetros na direcção de Montil.

O automóvel voltou para trás, entrou na estrada distrital tornou a passar Mirange, Trupheme, Saint-Porçain, Letaf, Villeneuve e St.e André.

—Mais depressa — comandou o jovem barão.

O carro atravessou as ruas de Verry, de Suttieres, e de Rary-la-Vicomté, levantando uma nuvem de poeira dourada como uma glória e esborrachando galinhas e porcos e encontrou a dois quilómetros de Saint-Paulain, as avançadas do exército do Sul que mantinha La Saulaie, Mesville e Le Sourdais. Ali tomaram conhecimento que todo o exército do Norte estava do outro lado do rio Illette. Dirigiram-se para Torcy-la-Mirande para atingir o rio pelas alturas de Vieux-Bac.

Depois de uma hora de marcha, como vissem na claridade da noite vapores brancos tremulantes, junto aos prados:

—Bolas — disse o jovem barão. — Não podemos passar! A ponte do Ilette, está destruida.

—O quê? — exclamou o general. A ponte de Ilette está destruída? Que está a dizer? A ponte destruída?

—Sim, meu general; no tema das manobras ela está ficticiamente destruida.

O general Decuir não gostava de brincadeiras.

—O senhor é muito engraçado! — disse azedamente.

Em Vieux-Bac passaram a ponte de ferro com um barulho de trovão e seguiram a antiga estrada romana que liga Torcy-la-Mirande á capital do distrito. No céu, Vénus, ao pé do crescente da lua, acendia a sua luz prateada. Andaram cerca de 30 quilómetros sem encontrar tropas. Perto de S. Evaristo, havia uma rampa tremenda a subir. O motor, como um animal cansado, gemia, mas não parava. Na descida galgou por cima do cascalho, e esteve prestes a cair num fosso. A estrada a seguir estava excelente, até Mallemanche onde chegaram já noite cerrada, durante um «alarme» das tropas. O céu brilhava cheio de estrelas. Os clarins soavam. Os faróis, na estrada branca, agitavam as suas cabeleiras de luz amarela. Soldados de infantaria abandonavam as casas. Os habitantes estavam ás janelas.

—Estas operações militares — disse Lacrisse — embora a fingir, são realmente impressionantes. O general soube que a sua brigada, ocupava Villeneuve no flanco esquerdo do exército vitorioso. O inimigo estava em franca retirada.

Villeneuve fica na confluência do Ilette com o Claine a 20 quilómetros de Mallemanche.

—Para Villeneuve — disse o general. — Até que enfim, sabemos para onde nos dirigir. Não temos que nos afligir.

O caminho de Villeneuve estava vedado com canhões, armões e artilheiros adormecidos dentro de grandes capotes, e o carro dificilmente podia seguir entre eles. Uma vivandeira sentada no seu carro, iluminada por lanternas, chamou o *chauffeur* para lhe oferecer café e licores.

—Não podemos recusar — disse o general. — Temos engloido tanta poeira nestas manobras.

Beberam uns cálices e seguiram para Villeneuve que estava ocupada pela infantaria.

—Onde está a minha brigada? — exclamou o general inquieto.

Interrogavam ansiosamente todos os oficiais que encontravam.

Mas nenhum tinha notícias da brigada Decuir.

—O quê? Não têm notícias? Não está aqui em Villeneuve! Isto é inacreditável!

Uma voz de mulher soou no ar como uma campainha:

—Meus senhores...

Olharam para cima e viram a cabeça, decorada a papelotes, da empregada dos correios.

—Meus senhores, há duas Villeneuve. Aqui é Villeneuve-sur-Claine. Talvez quisessem ir para Villeneu-se-la-Bataille?

—Talvez... sim — disse o jovem barão.

—Mas isso é muito longe—disse a funcionária. — E' preciso ir primeiro a Montil. Sabem onde é Montil?

—Sabemos — respondeu o barãozinho — sabemos muito bem onde é Montil.

—Então de lá, vão a Saint-Michel-du-Mont; tomam a estrada nacional e...

Na casa vizinha, com varanda gourada, uma cabeça surgiu, envolvida num barrete de dormir.

—O' senhores...

E o notário de Villeneuve-sur-Claine deu a sua opinião:

—Para ir para Villeneuve-la-Bataille, o melhor que têm a fazer é atravessar a floresta de Tongues... Vão até Croix-du-Perron, viram á direita...

—Basta. Eu conheço a floresta de Tongues — disse o jovem barão —fui lá caçar com os Bréci... Obrigado cavalheiro; obrigado, minha senhora.

—Ora essa—disse a funcionária.

—A's suas ordens; meus senhores — disse o notário.

—E se fôssemos á hospedaria beber um *cocktail*? — lembrou o barãozinho.

—Eu comia qualquer coisa—disse Lacrisse. — Estou estafado.

—Um pouco de coragem, senhores — disse o general. — Em Villeneuve-la-Bataille poderemos comer e descansar.

Partiram. Atravessaram Vely, La Roche, Le Saule, Meulette, La Taillerie e entraram na floresta de Tremble.

Uma luz intensa corria diante deles na sombra da noite e do bosque. Chegaram a Croix du Perron, depois á encruzilhada do Roi Henri. Corriam doidamente no silêncio e na solidão.

Viram passar veados, e viram luzinhas nas cabanas dos camponeses. De repente, o barulho sinistro de uma explosão fê-los estremecer. O carro derrapa e vai embater contra uma árvore.

—E agora o que temos? — perguntou o general, de cócoras no chão do carro.

Lacrisse geme, estendido no chão de musgos.

E Ernesto, de lanterna na mão, explica com voz trágica:

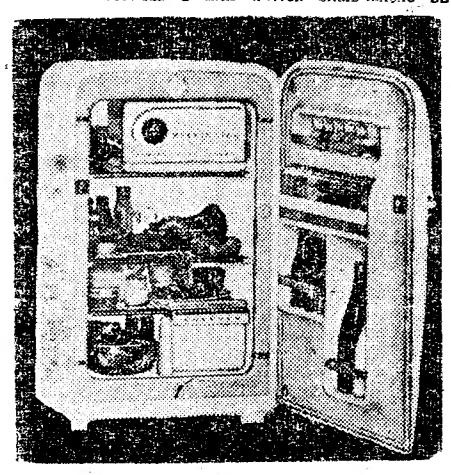
—O pneu rebentou... E o pior... é que o veio da frente partiu-se! Daqui já não saímos!

Texto integral do conto de

Anatole France

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAR



DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TECNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, narmónico e utilitário mantendo assim de direito o seu renome mundial

Preço SENSACIONAL

Escudos 6.230$00

MOD. CK12G1—1.5 p. c. = 127 litros — CORRENTE 220 V S/M TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A — Rua António Pedro, 147
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda — R. Alves Torgo, 127 B
Freijota, Lda — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138 — Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Bodas de prata

da Obra de Previdência e Formação de Criadas

Com várias cerimónias em todas as dioceses do País, a Obra de Previdência e Formação de Criadas, instituição que tem a sua sede na Casa de Santa Zita, na Rua de Santo António, á Estrela, 35, em Lisboa, vai comemorar o 25.º aniversário da sua fundação.

Em Lisboa, houve, de tarde, na sede da referida instituição, uma sessão preparatória, presidida pelo sr. arcebispo de Mitilene, e dedicada a sacerdotes.

Amanhã, também ás 15 e 30, haverá outra sessão para senhoras, sob a presidência do sr. bispo de Tiava.

Depois de amanhã e no sábado, várias senhoras farão pequenas palestras radiofónicas.

No domingo, «Dia da Criada», ás 16 horas, na igreja de S. Domingos, o sr. arcebispo de Mitilene celebrará missa de acção de graças, com otertório solene, prática e comunhão geral das criadas.

No fim da missa, realizar-se-á a cerimónia dos compromissos de assistir á missa nos domingos e dias santos.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Sporting e Mundet

apurados para a segunda fase do campeonato nacional

Disputaram-se, ontem, os primeiros encontros da segunda «mão» da primeira eliminatória do Campeonato Nacional de hóquei em patins.

Em Lisboa, na pista dos Maristas, o Sporting defrontou o Ginásio de Alcobaça, tendo triunfado por 11-1. Na primeira «mão», os Lisboetas ganharam por 8-0. Deste modo, os «leões» foram apurados para a eliminatória seguinte, com o total de golos: 19-1.

No desafio de ontem, os campeões regionais da segunda divisão não tiveram quaisquer dificuldades em bater os Alcobacenses pela vantagem de dez tentos.

Mas o jogo não revestiu qualquer interesse porque a pista apresentava-se em péssimas condições para a prática da modalidade, constituindo perigo sério para a integridade física dos jogadores. As chuvas caídas antes e durante o encontro tornaram o piso impraticável, só se admitindo a resolução do árbitro sr. Jorge Rosa (que começou o desafio com um atraso de treze minutos por ter entrado tardiamente no rinque) por uma das equipas, previamente condenada a não se qualificar, ter percorrido cerca de 150 quilómetros para jogar, o que demonstra o seu alto espírito desportivo, porque, como se disse, não tinha quaisquer probabilidades de qualificação.

Ao intervalo, o Sporting vencia já por 6-1. Os golos dos vencedores foram da autoria de: Cascais (6), Angelo (4) e Gonçalves, de grande penalidade. O tento dos vencidos foi obtido por Amaral.

As equipas alinharam:

SPORTING — Miguel Nunes, Gui, Gonzaga, Angelo, Cascais e Gonçalves.

G. ALCOBAÇA — Adventino, Julião, Vazão, Neiva, Amaral, Manuel Alberto e Pimentel.

Mundet, 2—Parede, 2

Jogo no Seixal, dirigido por Artur Dyson.

As equipas alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, José António, Cavalheiro, Mário Ferreira e Riso.

PAREDE — José Fernando, Arnaldo, Pinto, Honório e Lima.

Ao intervalo, o Parede vencia por 2-1. A marcha dos golos: aos 9 minutos, Mário Ferreira, 1-0; aos 10 m., Honório, 1-1; aos 16 m., Pinto, 1-2. Na segunda parte, aos 13 m., Riso fixou o resultado em 2-2.

A Mundet, vencedora na primeira «mão», por 4-2, ficou qualificada para a fase imediata, devendo jogar contra a Associação de Oeiras na próxima sexta-feira se for atendido o seu pedido. Caso não seja, o jogo disputar-se-á no sábado.

F. Benfica—Cuf

Devido ao estado da pista «Fernando Adrião», o encontro da segunda «mão», Futebol Benfica-Cuf, marcado para ontem, não pôde realizar-se. E' natural que a partida venha a ser marcada para amanhã, á mesma hora.

JOSÉ GRAIS

FUTEBOL

O Benfica procura solucionar os problemas da sua equipa

A direcção do Benfica teve ontem uma reunião especial para tratar de multiplos aspectos relacionados com a sua secção de futebol, tendo em conta os ultimos resultados e exibições da equipa principal.

O treinador Otto Glória apresentou um relatório, no qual se reconhece que a não aquisição de jogadores de comprovados méritos nos dois ultimos anos colocou o clube diante de problemas de difícil resolução, em face de contrariedades de diversos géneros, como lesões, castigos, saturação, etc.

Parece ter ficado assente a modificação da anterior política de não se comprarem jogadores de primeiro plano, tendo em consideração as realidades e a desvantagem actual perante outras equipas. Todavia, essa medida não alterará a norma que não permite a inclusão de estrangeiros, ao contrário do que se chegou a propalar.

A direcção do Benfica tomou também conhecimento de que o defesa-central Serra havia sido vítima no jogo do ultimo domingo, contra o Belenenses, de uma lesão totalmente distinta de uma outra recentemente curada, razão mais que suficiente para lhe não ser aplicado qualquer castigo. Os dirigentes confirmaram ainda a sua inteira confiança na orientação do treinador Otto Glória.

Fernando Bastos dispensado pelo Benfica

O Benfica entendeu dispensar o seu jogador das equipas inferiores Fernando Bastos, que jogava anteriormente no Lusitano de Evora.

Vão recomeçar as obras

do parque de jogos do Benfica

Na sua reunião de ontem, a direcção do Sport Lisboa e Benfica estudou um novo plano para continuação dos melhoramentos no seu parque de jogos, situado na Luz, tendo-se como segura a próxima entrega ao clube, dos terrenos para o efeito destinados.

Ficou decidida a construção imediata do campo para treinos, pistas para atletismo e ciclismo e piscina. Todavia, o referido projecto dependerá da decisão definitiva de uma comissão de técnicos.

VIDA MUNDANA

CHARLES SIMULIN

Pelo Governo francês foi nomeado cavaleiro do Mérito Comercial o sr. Charles Simulin, administrador-delegado da Sociedade Portuguesa de Seguros e figura de grande relevo da colónia francesa no nosso País. Com aquela distinção o Governo francês quis consagrar os méritos pessoais e a contribuição que o sr. Charles Simulin tem dado ao desenvolvimento da actividade económica do seu País.

PELOS CLUBES

O 39.º aniversário do Lisboa Ginásio

Principiaram as comemorações do 39.º aniversário do Lisboa Ginásio Clube, nobre agremiação inteiramento dedicada á causa da educação física, e com uma obra admirávelmente positiva, comprovada através dos milhares de indivíduos que anualmente faz exercitar nas suas dezenas de classes de ginástica e desportos.

O ciclo festivo iniciou-se anteontem, com o tradicional jantar de confraternização, no qual estiveram cerca de oitenta pessoas, incluindo antigos e actuais dirigentes, professores, médicos, ginastas e muitas senhoras, além de representantes dos órgãos informadores, gentilmente convidados. Entre os presentes, contavam-se os srs. José Armando Rodrigues, vice-presidente da Federação Portuguesa de Ginástica; Araujo Leite, representante do Sport Clube do Porto; e general Ramos de Miranda, presidente do conselho fiscal do Lisboa Ginásio, que foram alvo de saudações especiais.

Houve muitos discursos, salientando os dos presidentes da assembleia-geral e da direcção, srs. Armando de Freitas e dr. Coelho da Fonseca, respectivamente; do professor Aníbal Ramos e do nosso colega Domingos Lança Moreira, que falou em nome da Imprensa, Rádio e Televisão. Mereceu particular atenção dos oradores o velho problema de uma futura sede compatível com o extraordinário movimento que o clube tem presentemente, aspiração justíssima que carece apenas do apoio das entidades oficiais. Uma subscrição aberta por iniciativa de algumas senhoras rendeu cerca de 6.500 escudos, e um sócio prometeu um auxílio de 20 contos.

No próximo sábado o Lisboa Ginásio realiza, na sua sede, ás 22 horas, a também tradicional sessão solene comemorativa do aniversário.

Pesca desportiva

Concurso organizado pelo C. A. T. dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor

O C. A. T. dos Empregados do Banco Pinto & Sotto Mayor realiza no próximo domingo o seu I Concurso de Pesca Desportiva de Mar, na zona compreendida entre a Torre de S. Julião da Barra e a Praia do Guincho e no qual serão disputadas valiosas taças. Por este facto aquela zona encontrar-se-á interdita aos pescadores desportivos.

O combate desta noite

entre dois pugilistas campeões mundiais da mesma categoria

LOS ANGELES, 6. — É hoje que se disputa, no Estádio Wrigley, desta cidade, o tão anunciado combate de boxe entre o mexicano Raul Macias e o franco-argelino Alphonse Halimi, ambos considerados — por discordancia entre duas federações do pugilismo — campeões do Mundo dos «levíssimos».

A Associação Nacional de Boxe dos Estados Unidos atribui o título mundial a Macias, mas a Federação Europeia de Pugilismo afirma que o campeão mundial, de direito, é Halimi. O combate de hoje destina-se a confirmar a razão a uma ou outra parte.

Os organizadores da sessão afirmam-se convencidos de que o combate terá esplendido resultado financeiro e, por outro lado, a Policia de Los Angeles tomou medidas de segurança extraordinárias, destacando para o estádio um numero de agentes quatro vezes superior ao normal, dado o entusiasmo apaixonado com que o embate entre os dois pugilistas tem sido aguardado.

As entrevistas realizadas com as duas partes demonstram o mesmo optimismo quanto á vitória final. Na verdade, o resultado apresenta-se duvidoso, visto que Macias, com 31 combates disputados, só sofreu uma derrota, e Halimi, com 21, também só uma vez se vergou perante o antagonista, forçado a desistir por incapacidade física. — (A. N. I.).

MOTORISMO

«Rallye» do 3.º aniversário

No próximo dia 17, o Moto Clube de Lisboa organiza uma competição motociclista denominada 3.º Rallye Aniversário, a qual consta de uma prova em estrada, com início no Campo Grande, ás 8 e 1, e com passagens por Sacavém, Bucelas, Lousa, Loures, Caneças, Belas, Granja do Marquês, Sintra e Estoril, terminando em Parede, onde se efectuará uma prova complementar de perícia. Durante o percurso, em estrada, terá lugar a primeira prova complementar constituída por determinada quilometragem em que será obrigatória a regularidade ao segundo exacto.

Este Rallye é destinado a motociclistas e «scooteristas» divididos em três classes.

Portugal na O. N. U.

(Continuação da 1.ª página)

no-lo demonstrem. Teriamos com isso uma satisfação extraordinária.

«Porque razão existem tantos receios e tanta descriminação contra o Estado português? Simplesmente porque aqui declarou que, em consequência da sua Constituição, quer dizer, da sua lei fundamental, não existe na geografia política de Portugal qualquer território autónomo e que, portanto, não pode ser abrangido pelo disposto no artigo 74.º da «Carta».

«E' respeito e simpatia o que nos inspiram todos os países que patrocinam a proposta; e a presença, entre eles, de membros ilustres da nossa própria raça refreia bastante a exposição das nossas opiniões a este respeito. No entanto, é mister expô-las de novo, como o fizemos no ano passado, porque assim entendemos servir a justiça e a lealdade, perante nós próprios e perante os nossos semelhantes».

«Existirá alguém, será possível existir alguém capaz de supor que Portugal se nega a enviar informações porque tenha algo grave a ocultar, algo sinistro a esconder, e não queira expor-se á tremenda condenação que assim o alcançaria?

«Não! Não creio que exista! Ao cabo de cerca de meio milénio de feitos insignes, de gloriosos descobrimentos, de admiráveis fundações de criações inestinguíveis ao serviço da Humanidade, ao cabo de quinhentos anos de uma tarefa incalculável, que tornou o Povo português uma das expressões mais altas, mais finas e mais imperecedoras do espírito humano, haverá ainda que perguntar como é aquele país, como são as suas gentes, como é o seu modo de governar, qual a sua técnica de administração, quais os seus serviços á civilização e, finalmente, de que maneira compreende a sua convivência com populações das raças, dos credos e dos costumes mais variados e mesmo mais contraditórios? Não, senhores delegados: basta ler um livro da história das colonizações para saber a que ater-se, acerca de Portugal. Como em toda a obra do homem, encontraremos falhas, quebras, erros—mas os frutos e os resultados gerais e finais são de tal natureza que levam á devoção e ao louvor—não ás suspeitas ou ás condenações».

«Sob a mesma bandeira, só há cidadãos de Portugal»

Prosseguindo, o embaixador Aznar afirmou:

«O que acontece — e não temos outro remédio senão repetir, uma vez mais, esta consideração — é que o Estado português se rege por uma determinada lei constitucional e, por motivo dessa lei, não há portugueses de primeira e de segunda categoria — há simplesmente Portugueses, cidadãos de Portugal, com igualdade de direitos e de deveres. Os Portugueses criaram e mantiveram, de uma maneira que poderíamos chamar milagrosa, a sua unidade através dos continentes e dos oceanos — a sua unidade cristã, ampla, generosa, sem vestígios de discriminações de qualquer espécie. E' essa, precisamente, a essência da sua personalidade. Assim, com essa estrutura e não com outra, foi Portugal admitido no seio das Nações Unidas. E não é possível que queiramos agora obrigá-lo a modificar nada menos do que a sua lei constitucional.

«Adoptai, senhores, um método que não fira a irrepreensível dignidade portuguesa, nem ponha em duvida a sua soberania! Pedi a Portugal dados, informações, não apenas sobre este ou aquele sector da sua organização nacional ultramarina, mas sobre as escolas de Aveiro ou de outra localidade, ou sobre a sanidade de Alcobaça ou de Leiria, do Alentejo ou de Coimbra, e vereis com que boa vontade e de que bom modo vos atende, fazendo gala dessa fidalguia portuguesa que é flor da sua cultura. Mas não o façais como quem obriga a sentar-se no banco dos acusados um país independente e põe em duvida a sua liberdade de destino e de Governo interno. Acima de tudo, Portugal reagiria como o faria qualquer dos países signatários da moção, se julgasse ameaçada a estrutura constitucional do seu Estado.

«O envio de informações sobre territórios não autónomos estabeleceu-se como meio de constituir um fundo comum de experiência muito util para a administração dos povos menos preparados. Mas nunca como instrumento de fiscalização da administração nacional, quer dizer, interna, dos Estados-membros. Se esta fosse a intenção, e se nela caíssemos, encaminhar-nos-íamos para desvios muito perigosos, de que algum dia teríamos de arrepender-nos, mas já sem probabilidade de remédio, porque seria tarde.

«Eis, aqui, a razão principal da nossa atitude contra a proposta. Eis, aqui, repito, os motivos centrais do nosso voto contrário.

«Na defesa dos títulos de soberania, não queremos ser exigentes quando se trata de nós nem débeis quando o problema afecta os outros. Temos excepcional interesse em que se conserve inviolado, para garantia de todos, agora e amanhã, o artigo segundo da «Carta», que o insigne chefe da delegação espanhola, embaixador Lequerica, um dia definiu como «o cinto de castidade das Nações Unidas». — (A. N. I.).

Nova intervenção do delegado português

NOVA YORK, 6—Na moção, aprovada, ontem, pela Comissão de Curadorias, é Portugal que, na verdade, se pretende visar.

Após a votação, o delegado português, dr. Alberto Franco Nogueira, declarou, formalmente, manter reservada a posição do seu Governo sobre o assunto da moção e dos resultados futuros que dela poderiam resultar. Lembrou que, durante a discussão, indicara claramente a sua oposição á proposta, a qual, na sua opinião, tende a pôr em duvida a resposta que o seu Governo enviara ao secretário-geral, que perguntou se Portugal tinha sob a sua administração qualquer território que pudesse ser objecto de informações á intenção das Nações Unidas.

A moção—continuou o dr. Franco Nogueira—constitui além disso, uma nova tentativa destinada a reabrir a discussão da ultima sessão sobre um assunto acerca do qual a Assembleia adoptou uma atitude bem clara, rejeitando uma moção quase idêntica. Além disso, trata-se de um «perigoso precedente», que poderá destruir o equilíbrio entre a cooperação internacional e a soberania nacional e ameaçar a vida, a autoridade e o prestígio das Nações Unidas.

Respondendo a estas críticas, o delegado da Guatemala, José Rolz, desmentiu que a moção tenha quaisquer «objectivos escondidos», acrescentando tratar-se duma simples «moção de rotina».

Votaram a favor da moção: Afeganistão, Albania, Bolívia, Bulgária, Birmania, Bielo-Russia, Camboja, Ceilão, Costa Rica, Checoslováquia, Egipto, São Salvador, Etiópia, Ghana, Grécia, Guatemala, Haiti, Hungria, India, Indonésia, Pérsia, Iraque, Israel, Jordania, Líbano, Libéria, México, Marrocos, Nepal, Panamá, Polónia, Roménia, Arábia Saudita, Sudão, Síria, Tailandia, Tunísia, Ucrania, União Soviética, Uruguai, Iemene e Jugoslávia.

Votaram contra: Austrália, Austria, Bélgica, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Cuba, Dinamarca, Finlandia, França, Honduras, Islandia, Itália, Luxemburgo, Holanda, Nova Zelandia, Noruega, Paquistão, Paraguai, Peru, Portugal, Espanha, Suécia, Turquia, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

Abstiveram-se: Argentina, China, Republica Dominicana, Equador, Irlanda, Japão, Malásia e Venezuela. Estiveram ausentes: Laos, Líbia, Nicarágua, Filipinas e Africa do Sul.—(F. P. e A. N. I.).

Homenagem a um delegado espanhol

NOVA YORK, 6—Os delegados de Portugal, do Brasil, do Haiti, das Filipinas e dos países hispano-americanos á comissão das Nações Unidas que trata dos orçamentos da Organização ofereceram um almoço em honra do delegado espanhol, Jaime de Pinies, para sublinhar o valor do seu trabalho como relator da comissão.—(A. N. I.).

Descriminação racial na Africa do Sul

NOVA YORK, 6—A Comissão Política Especial da O. N. U. examinou a questão do «tratamento das populações de origem indiana que vivem na União Sul Africana».

O representante de Marrocos declarou que a política de discriminação racial, na Africa do Sul, era inaceitável no século XX, e manifestou a esperança do Governo sul-africano aceitar a negociação proposta pela India e o Paquistão. — (France Presse).

A Isabel ficou tão envergonhada quando viu a diferença entre a bata dela e a da Manelinha!

— A minha bata está mais branca — respondeu-lhe a colega — porque é lavada com Omo.

Só Omo consegue dar à roupa este ar de bem lavado. Mergulham-se os tecidos na abundante espuma do Omo, espremem-se e... pronto! A sujidade sai toda deixando a roupa macia, perfeitamente limpa, sem sombras, sem nódoas e duma brancura deslumbrante — quer dizer, com a brancura Omo. É ver e crer, porque todos vêem logo que

LAVA MAIS BRANCO

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA.
SACAVÉM - PORTUGAL 57-OM-13

O RELÓGIO DAS HORAS EXACTAS

BANCO DA AGRICULTURA
S. A. R. L.
CAPITAL E RESERVAS: 47 MIL CONTOS
LISBOA — Rua da Assunção, 74 — Telefs.: 366132/3/4/5/6

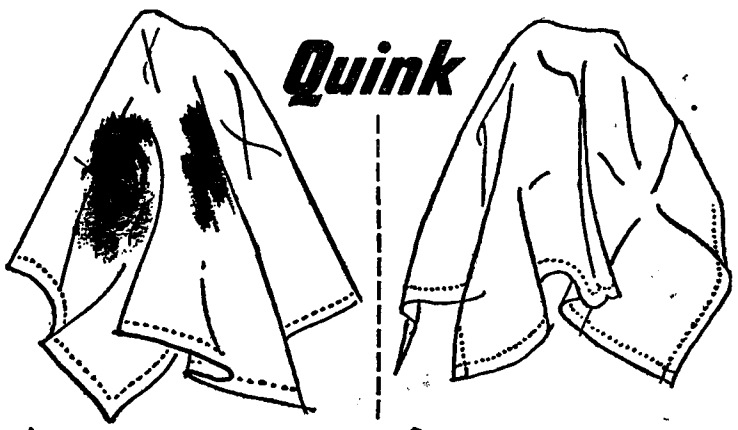
COFRES FORTES
4 medidas á escolha
Guarda de MALAS, JOIAS, PRATAS e QUADROS
CASAS FORTES COM AR CONDICIONADO
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
CORRESPONDENTES EM TODO O PAIS

NAVECOM
P. N. E. L.
(Serviço Regular)
Para:—
Anvers — Rotterdam Hamburg
o navio rápido Alemão
"EDMUND HALM"
a sair de LISBOA em 7 e de LEIXÕES EM 9 do corrente
o navio rápido Norueguês
"RYTTER"
a sair de LEIXÕES EM 9 e de LISBOA em 11 do corrente

Os agentes gerais
MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 45-1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA

NO PORTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

ROYAL BLUE LAVÁVEL



lava-se rápidamente

A única tinta que contém Solv-X

Água e sabão tiram fàcilmente qualquer mancha de Parker Quink Royal Blue Lavável que tenha caido nos fatos ou nos dedos. Se pretende uma tinta absolutamente fixa, use Quink Permanente. Por prudência use Quink Lavável. Todas as tintas Quink contêm Solv-X que limpa e protege qualquer caneta.

Preços: 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 78$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE
7-Q412

Domingo, 10 de Novembro
EXCURSÃO DA C. P.
a Penacova, Cruz Alta, Buçaco e Luso
PREÇO 150$00
(Comprendendo: comboios rápidos, autocarro e almoço na Pensão Avenida, em Penacova)
Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 2 de Novembro até ás 18 horas do dia 8 também do mesmo mês.
Lotação limitada.

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA	*Comboio*	VOLTA
8-37 p.	Lisboa (Santa Apolónia)	c. 23-35
11-40 c.	Coimbra (estação)	p. 20-22
	Autocarro	
11-50 p.	Coimbra (cidade)	c. 18-15
12-40 c. / 15-00 p.	Penacova	—
15-45 c. / 16-00 p.	Cruz Alta	—
16-15 c. / 16-45 p.	Buçaco	—
17-00 c.	Luso	p. 17-45

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
e fandango regional animado com folclore

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

PELA POLICIA

AS ANTENAS DA TELEVISÃO —Tudo serve para burlar o próximo. Não há muito que apareceram os aparelhos de televisão no nosso País e já a instalação das respectivas antenas serviu para burlar as pessoas que as possuem, embora o seu numero não seja ainda bastante elevado

Encontra-se preso na Polícia Judiciária um indivíduo, de nome Francisco Reis, que, intitulando-se falsamente funcionário da Emissora Nacional, conseguiu burlar algumas pessoas dizendo-lhe que não tinham a respectiva licença, nem manifesto das antenas de televisão, pelo que lhes apanhou quantias.

O agente Araujo, da 7.ª secção daquela polícia, pede ás pessoas que tenham sido burladas pelo referido processo que apresentem a respectiva queixa.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL DE VIAÇÃO—No Hospital de S. José, onde entrara ontem á noite, morreu um homem que foi colhido por um carro eléctrico na Rua Augusta, que não chegou ainda a ser identificado. Aparenta 65 anos e veste decentemente.

QUEDA MORTAL — No mesmo hospital faleceu Caetano Pereira Vilelas, de 78 anos, jornaleiro, de Fóros da Branca, Coruche, que ali dera uma queda há dias.

COM UM OSSO NO ESÓFAGO— Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada, Maria da Natividade, de 45 anos, do Bombarral, que engoliu um osso que se lhe alojou no esófago.

COLHIDO POR UMA MOTOCICLETA—Na mesma sala de observações, deu entrada José Gonçalves, de 50 anos, vendedor ambulante, morador no Poço do Borratem, 33, 4.º, que no Arco do Marquês do Alegrete, foi colhido por uma motocicleta e sofreu ferimentos na cabeça.

EXPOSIÇÃO FOTOGRAFICA

Inaugura-se, amanhã, ás 21 e 30, na Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, a 1.ª Exposição de Arte Fotográfica, constituída por trabalhos executados por sócios das colectividades federadas.

CONFERENCIAS

E' esta tarde, ás 18 e 30, no Instituto Britanico, a conferência de José Augusto França sobre «A situação do cinema inglês».

INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. procedeu ontem ás seguintes autoações, por motivo de infracções ao transito:

Veículos Por estacionamento irregular, 64; por ultrapassagens irregulares, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 24; por fumos e escape livre, 5; por impedir a circulação de outros veículos, 2; e por andar agarrado aos «eléctricos» (ciclista), 1.

Peões — Por atravessamento irregular, 50; por estacionamento irregular nos passeios, 18; e por andarem pendurados nos veículos (menores), 18.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): porta-moedas com dinheiro; dois cães; aliança de prata; pasta de cabedal com duas cartas geológicas e um livro; chapa de registo do veículo GD-18-11; bilhete de identidade de João Martins Rosa; caneta esferográfica; mala de plástico, de senhora; sandália de criança; caderneta com bilhetes do sorteio Builhe e Aveleda; tampão de roda de automóvel; máquina eléctrica de barbear; sombrinha sem pega; cartão sindical de Elisia Madeira Valente; pasta de plástico com uma camisola, peugas, lenços e gravata; cédula pessoal de António Joaquim Garcia Barroso; chapéu de cabeça para homem; sapato de criança; folha de papel selado e dois selos; chapa com o n. 4; óculos graduados e uma travessa para o cabelo; tampão de depósito de gasolina de automóvel; chapéu de borracha; par de luvas de cabedal para homem; duas luvas de senhora, desirmanadas; terço do rosário; argolas com chaves e chaves desirmanadas; e bicicleta abandonada no Posto da P. S. P. de Carnide, em Junho de 1956.

A Polícia tem também em seu poder: cama de ferro, um colchão; uma mesa; um pote de barro e outros artigos, deixados num estabelecimento da Rua da Madalena, há cerca de quatro anos.

O PORTO pelo telefone

Abuso de confiança

PORTO, 6. — O sr. Domingos da Fonseca, morador em Sandim, Gaia, queixou-se á Polícia contra um indivíduo ali residente, a quem diz ter confiado, em 20 de Agosto, fazendas no valor de 33.973$70 para vender á consignação, de que apenas recebeu a quantia de 24.000$00.

Temporal no mar

Continua o mau tempo no mar, o que está a prejudicar sériamente a navegação e a pesca. Na capitania de Leixões, mantém-se içado o sinal n.º 1 indicativo de temporal de Noroeste. As traineiras da pesca do arrasto continuam retidas naquele porto. As da sardinha saíram esta manhã para o mar, mas, devido ao forte temporal, foram obrigadas a regressar pouco depois. Algumas destas traineiras perderam as suas chalandras, tendo a «Nun'Alvares», da praça de Matosinhos, sofrido grossas avarias na borda-falsa.

A barra do Douro continua fechada á navegação, pois se mantém a forte agitação do mar.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 7

COLISEU — A's 21 e 30 — «Paulo e Carolina».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «A Feiticeira da Floresta».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 — 21 e 30 — «O segredo e a chave».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Encontro inesperado».
BATALHA — —A's 21 e 30 — «Duelo de Fogo».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «Parada Imperial».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «A Leviana».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Abott e Costello policias».

Um monumento a Nun'Alvares foi hoje inaugurado no Campo de Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 6. *(Pelo telefone)*. — A III Divisão Militar comemorou hoje o dia do seu patrono, o Santo Condestável, inaugurando um monumento erigido em sua honra, no largo fronteiro ao edifício onde funciona o quartel-general daquela Divisão, no Campo de Instrução de Santa Margarida.

Aproveitou-se o ensejo para homenagear, também, o sr. dr. Oliveira Salazar, cujo nome foi dado ao referido largo.

Para assistir ás cerimónias, o subsecretário de Estado do Exército deslocou-se ao Campo de Instrução de Santa Margarida, onde chegou vindo do Porto, cerca das 10 e 45, recebido pelos comandantes da 3.ª Região Militar, da 3.ª Divisão e do C. I. M., bem como pelo bispo de Portalegre, que também foi convidado para assistir ás cerimónias.

Depois do referido membro do Governo passar revista á guarda de honra, procedeu-se ao hastear da Bandeira Nacional. A forte chuvada que então caiu, não impediu que se cumprisse totalmente o programa elaborado. Assim, ás 11 e 10, um soldado da 3.ª Divisão descerrou o monumento ao Santo Condestável, na nova «Parada dr. Oliveira Salazar», acto que foi sublinhado com uma alocução do general Cabrita, comandante daquela Divisão. Depois do bispo de Portalegre benzer o monumento, todas as forças concentradas no C. I. M. prestaram honras militares ao Santo Condestável, ao mesmo tempo que se ouviam as salvas da artilharia.

Pouco antes do meio-dia, o bispo de Portalegre celebrou missa campal, com homilia sobre D. Nun'Alvares Pereira.

Finda a missa, o subsecretário de Estado do Exército e as restantes individualidades, visitaram as instalações do quartel-general da 3.ª Divisão, após o que lhes foi servido um almoço volante, na messe dos oficiais.

Depois de almoço, foram visitadas as instalações de tropas, bem como as obras da igreja e da piscina, actualmente em curso no Campo de Instrução de Santa Margarida.

Uma cerimónia na capela do Carmo

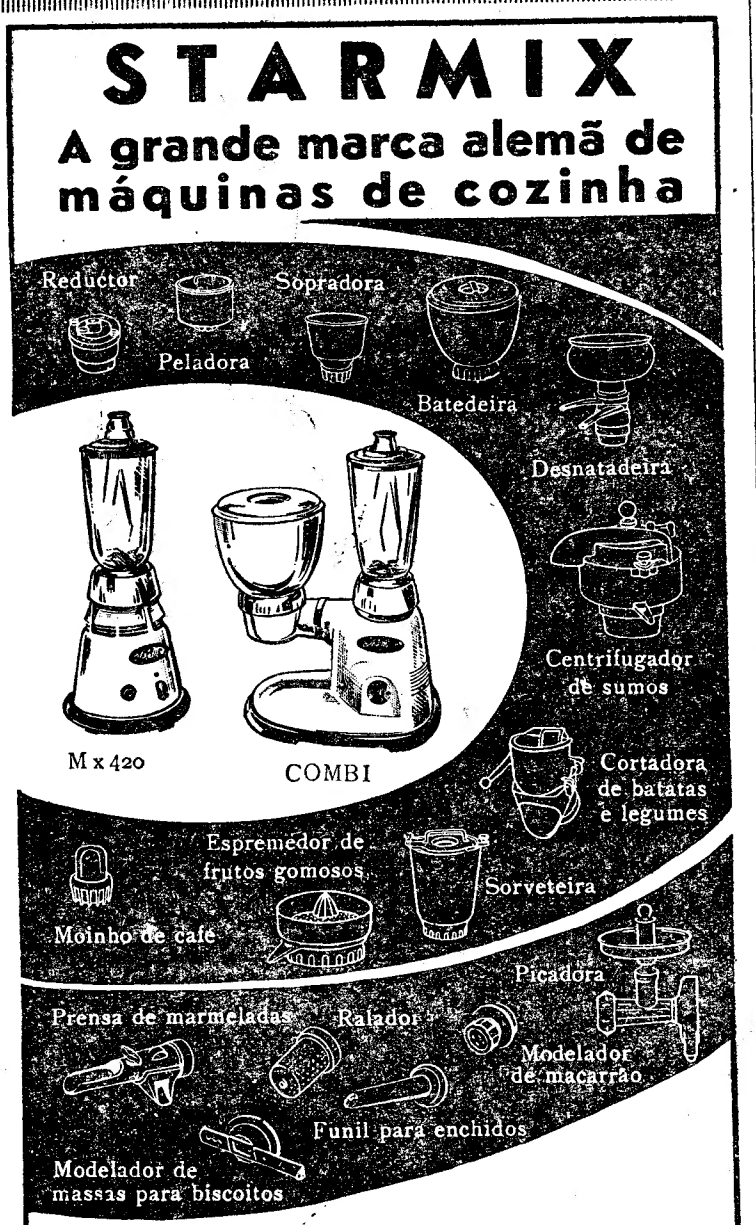
Foi hoje condignamente comemorado o «Dia Liturgico Nun'Alvares». A comissão directiva do Caldeirão do Santo Condestável, Obra Condestabriana, erecta na capela do Carmo, promoveu, a exemplo dos anos anteriores, uma série de cerimónias que tiveram começo ás 9 horas, com missa solene acompanhada a canticos celebrada por Frei Luís Gonzaga de Oliveira, por intenção do Exército e breve canonização de Nun'Álvares Pereira.

Estiveram presentes ao acto religioso os srs. aspirante Alexandre de Sousa Holstein Bech, que representava o sr. subsecretário de Estado do Exército, coronel Andrade e Sousa, em representação do sr. general Cotta Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa, e capitão Pedro Henriques, ajudante de campo do sr. brigadeiro Aníbal Vaz, comandante-geral da G. N. R. em sua representação, irmãos e fiéis e a comissão directiva do «Caldeirão do Santo Condestável», que, no fim da missa, procedeu á distribuição de um bodo em géneros de mercearia a 50 pobres protegidos pela benemérita instituição.

Ao fim da tarde, haverá outras cerimónias religiosas.

STARMIX

A grande marca alemã de máquinas de cozinha



STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.

STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:

OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

Homenagem no Lobito a dois engenheiros

Os engenheiros Virgílio Escudeiro e Alexandre Napoleão Costa Lopes que, respectivamente há 29 e 24 anos, serviam com a maior dedicação a Companhia do Caminho de Ferro de Benguela, o primeiro como seu representante em Africa e director-geral da exploração e o segundo como subdirector da exploração, passaram agora á situação de reforma. Por esse motivo, foram alvo, no Lobito, de várias homenagens, ás quais assistiram, além do governador do distrito de Benguela, as mais representativas personalidades da vida oficial da região. Em representação da administração da Companhia do Caminho de Ferro de Benguela esteve presente o dr. Alexandre Pinto Basto, presidente do respectivo conselho de administração.

O engenheiro Augusto Pereira Bandeira, que há cerca de 20 anos está ao serviço da referida Companhia, em Angola, foi nomeado director-geral da exploração do Caminho de Ferro de Benguela.

Exposição de crisântemos

Na Estufa Fria, está patente ao publico uma exposição de crisantemos, organizada pela Repartição de Jardins da Camara Municipal de Lisboa. Encontram-se ali centenas de exemplares que constituem um conjunto de exuberante floração, despertando o maior interesse aos visitantes.

DE LUTO

SUFRAGIOS

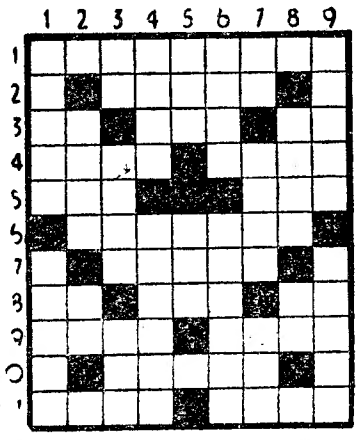
General Almeida Topinho

Pela passagem do 3.º aniversário do falecimento do seu antigo comandante-geral, general Almeida Topinho, o Comando-Geral da Legião Portuguesa manda rezar uma missa, amanhã, 5.ª-feira, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.058



HORIZONTAIS: 1 — Dormira levemente. 2—Curou. 3—Falsa. Pêlos de certos animais. Nesse lugar. 4—Relva. Relato de sessão de corporação. 5—Esteiro. Prefixo que designa ar. 6—Içassem. 7—Juntem. 8—Imperfeita. Um. Cento. Letra grega. 9—Protele. Médico dos deuses que curou Marte ferido por Diomedes. 10 — Apressei-me. 11 — Rezou. Pronome demonstrativo.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Inglaterra defronte de Calais. A medula das plantas. 2—Canção. Preposição latina que indica direcção. 3—Reis. Escavação para conduzir águas. Levanto. 4 — Caixa forrada para roupas. Aguentou a alça a. 5—Cólera. Feche as asas para descer mais depressa. 6—Tunda. Em todo o tempo. 7—Simbolo químico do ouro. Tombam. Aqui está. 8—Amarrem. Poeira. 9—Protelar. Vai por diante.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.057

HORIZONTAIS: 1—Abicais. 2—LINHAS. Dó. 3—Ar. Alamar. 4—Rés. Bart. 5—As. Ien. 6—Li. Mal. Cs. 7—Sãs. Pó. 8—Tear. Mar. 9—Rimara. Tu. 10—As. TORTAS. 11—Careira.

VERTICAIS: 1—Ala. LETRAS. 2—Birrai. Eis. 3—In. És. Sam. 4—Chãs. Marata. 5—Aal. Ias. Ror. 6—Isabel. Maré. 7—Man. Pá. Ti. 8—Dar. Cortar. 9—MORTAS. Usa.

Provérbio: LINHAS TORTAS, LETRAS MORTAS.

Academia das Ciências

Reune-se amanhã, ás 15 horas, a Classe de Ciências, da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do professor Reinaldo dos Santos, estando inscrito o professor Fraga de Azevedo, com a seguinte comunicação: «A importancia em parasitologia da classificação biológica das espécies».

Para as 16 e 30, está convocado o plenário, sob a presidência do dr. Julio Dantas.

O embaixador da Alemanha nos estaleiros da C. U. F.

O sr. dr. Gebhared Sellos, embaixador da Alemanha, acompanhado do adido comercial, sr. Walter Heinrich visitou hoje o Estaleiro Naval da C. U. F., onde foi recebido pelos srs. dr. Jorge de Melo, administrador-delegado da Companhia União Fabril; engs. Costa André e Fernando Alves, estes em representação dos srs. engs. Vasco de Melo e João Rocheta, directores administrativo e tecnico, neste momento no estrangeiro.

Aquelas individualidades, depois de terem admirado a sala de desenho, estiveram nas oficinas de electricidade, carpintaria e caldeiraria, nas carreiras de construção e nas docas secas. Por ultimo, visitaram o navio-motor «Santo Antão», nova unidade da Sociedade Geral, destinada á carreira de Cabo Verde e Guiné.

Não beba

Uma Aguardente qualquer

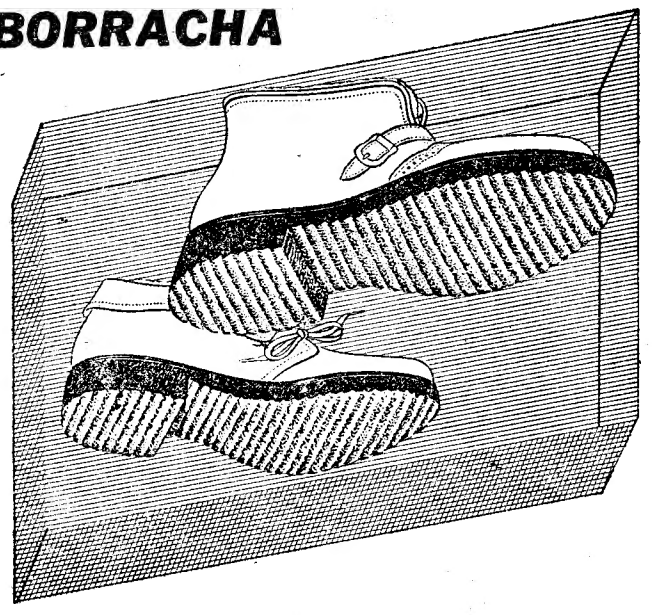
Experimente e exija

BOTELHAS

Ficará satisfeito e não desejará outra

Cuidado com as imitações

SÔLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações. Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras. Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhumas.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGACÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PATRIA» 14 de Novembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.
«GANDA» 23 de Novembro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Novembro
«AMBOIM» 5 de Dezembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se necessário). Carrega em Lisboa até 3 de Dezembro.
«UIGE» 7 de Dezembro	Com escala prévia, **por Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa nos dias 3 e 4 de Dezembro.
«IMPÉRIO» 18 de Dezembro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega en Lisboa até 16 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«SANTA MARIA» 18 de Novembro «VERA CRUZ» 14 de Dezembro AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«VERA CRUZ» 15 de Novembro «SANTA MARIA» 13 de Dezembro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

SEGURANÇA!

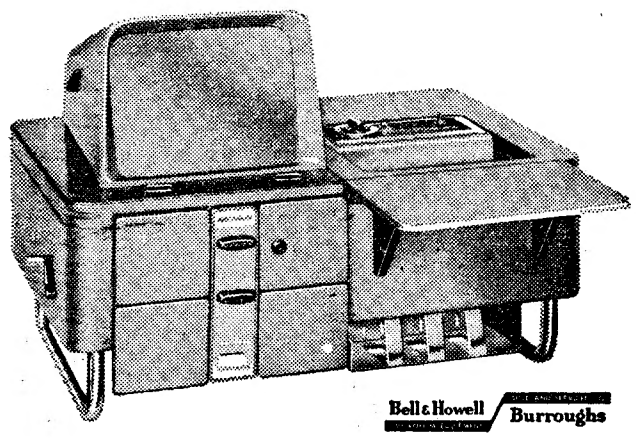
ECONOMIA!

SIMPLICIDADE!

Eis o que vos oferece o

MICRO-TWIN

microfilm RECORDER + READER



Bell & Howell Burroughs

A instalação de um aparelho de Microfilme Burroughs-Bell e Howell proporciona-vos estas grandes vantagens: ● Toda a vossa documentação pode ser registada em filme à prova de fogo: ● Poupam-se até 99% do espaço em arquivo, pois cada bobine leva milhares de documentos. ● A localização dos documentos é de uma simplicidade espantosa. ● Qualquer dos vossos empregados pode manejar este equipamento após algumas breves explicações. ● A garantia que vos oferece a união destas duas grandes marcas:

Burroughs — 70 ANOS DE EXPERIÊNCIA EM MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO

Bell & Howell — 50 ANOS NA VANGUARDA DA TÉCNICA DE FILMAGEM

●

***Peça literatura gratuita ou uma demonstração sem compromisso ao Representante da* Burroughs**

ROBINSON, BARDSLEY & Co. LTD.
AV. 24 DE JULHO, 3, 1.º — TELEFONE 32991 (P. P. C.) — LISBOA
PORTO — P. Carlos Alberto, 128-A, 1.º — Tel. 24007-20293 • COIMBRA — Beirro Marechal Carmona, Rua C, 3 — Tel. 3228

VIDA RELIGIOSA

O monumento ao padre Francisco Maria da Silva

Está marcada para o próximo dia 17, ás 16 horas, a inauguração do monumento ao padre Francisco Maria da Silva. A iniciativa deve-se ao sr. comendador Gastão Mendes Barata, que promoveu o trabalho de recolha de donativos, entre os quais avultava um, no valor de 12 contos, do prestigioso banqueiro sr. dr. Álvaro de Sousa.

PESTANAS FRACAS. PEQUENAS OU POUCO ABUNDANTES?

O mais eficaz revigorador das pestanas, moderno e prático tratamento pelo qual a mulher moderna consegue dar aos olhos um encanto novo, natural e fascinante. **TACYDIL**, faz crescer e facilita a ondulação das pestanas
Produtos de Beleza DILENA
Telef. 636620
Alvarez e C.ª, R. da Prata, 221

Contra o analfabetismo

Livros escolares para os melhores alunos

ILHAVO, 5—O conselho administrativo da Campanha Nacional de Educação de Adultos enviou ao delegado escolar deste concelho várias colecções de livros educativos, a fim de serem distribuidos pelos adolescentes e adultos de ambos os sexos que fizeram exame de 3.º ou 4.º classes no ano de 1957 e que mais se tenham distinguido no seu aproveitamento escolar. Cada colecção é constituída por cinco a seis livros.

Corpos administrativos

GAVIÃO, 5—A população da freguesia de Belver deslocou-se á sede deste concelho a fim de prestar homenagem ao presidente da Câmara Municipal, sr. Joaquim Raimundo Cardigos, por motivo da sua recente recondução no cargo.

Habitação precisa-se

Entre Conde Barão e Junqueira, 5 a 7 divisões. Resposta com todos os esclarecimentos para Rua Luz Soriano, 48 ao n.º 936.

Quinzena dos

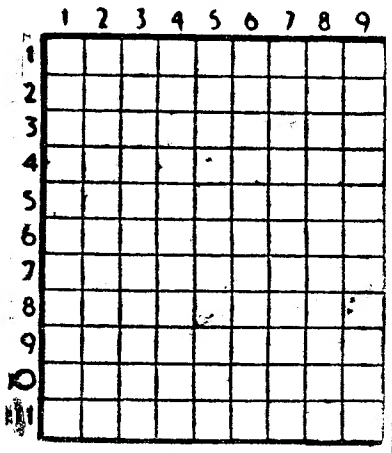
LUSTRES CRISTAL DA BOHEMIA

20% Desconto

Julio Gomes Ferreira & C.ª, L.da
166, Rua Aurea, 170
Para dar lugar à Nova Colecção a despacho

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2066



HORIZONTAIS: 1 — Textualmente. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Encontrara-se de frente com alguém. 3 — Pertences. Nome de três reis de Portugal. 4 — Desfizera. Parecença. 5 — Pronome pessoal. Grande. 6—Vila do concelho de Condeixa. Util. 7 — Agora. Apelido. 8 — Antiga cidade da Caldeia. Locuções. 9 — Vagabundas. A mim. 10 — Sarcasmos. 11 — Fronteira. Consentimento.

VERTICAIS: 1 — Cubra. Escutar. 2 — Pronome reflexo. Vagueara. 3 — Prefixo de negação. Deixa em testamento. Causa dor. 4 — Corja. Delgada. 5—Graceiara. Sulcai. 6—Debrua. Carvões encandescentes. 7—Segue. Vila e concelho do distrito de Coimbra. Nota musical. 8—Levantara ancora. Preposição. 9—Rera. Campeões.

Solução do problema n.º 2065

HORIZONTAIS: 1 — Gral. Mega. 2 — Adir. Som. 3 — Área. Io. 4 — Os. Asnear. 5 — Mal. Pau. 6 — Ao. Gil. Pá. 7 — Per. Sic. 8 — Operas. Aa. 9 — Na. Ária. 10 — Eis. Anal. 11 — Sois. Alia.

VERTICAIS: 1 — Romanones. 2 — Rã. São. Paio. 3 — Ada. Pé. Si. 4 — Lira. Gera. 5 — Respirara. 6 — Anal. Sina. 7 — És. Eu. Aal. 8 — Goia. Pia. Li. 9 — Amordaçar.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 10: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 20: Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Novidades em discos; 20 e 40: Conversando sobre... O clima espiritual português, com o cónego dr. Urbano Duarte; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa pela orquestra de concerto; 22 e 3: Conjuntos vocais; 22 e 15: Teatro das comédias: «A felicidade e a Sogra», da autoria do dr. Costa Ferreira; 22 e 37: Musica ligeira sinfónica; 22 e 55: Fantasma musical; 23 e 30: Danças e cançonetas, da Tágide;

Programa «B» — «A's 19: Ultimo programa da série «Os concertos brandeburgueses», de Bach; 19 e 20: Canções populares pelo coro dos cossacos do Don, dirigido por Serge Jaroff; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Sinfonia n.º 2, de Brahms, sob a direcção do maestro Furtwaengler; 20 e 40: Trechos da ópera «Boémia», de Puccini; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Desdobramento; 21 e 20: O compositor do mês: Fauré, pelo prof. Mário Simões Dias; 21 e 50: Tríptico; 22 e 10: Concerto pelo Quinteto de instrumentistas de sopro; 22 e 40: 2.º programa do festival da Sociedade Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Zurique em 1957; 23 e 35: Musica de Vivaldi; Concerto grosso em ré maior, por Reinholt Barchet, Andrea Stefan-Vendlig, Heinz Endres e Franz Hopfner, orquestra Pró-Musica, com a cravista Helena Klener, sob a direcção do maestro Rolf Reinhardt.

RADIO CLUBE — A's 17: Orquestras e canções: 17 e 30: Variedades; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Conjuntos; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 32: Companheiros da Alegria; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda de meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0: Talismã apresenta; «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile do Palm Beach.

Estação Miramar — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Trechos recreativos; 19: Repetição do programa Leitura; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Programa Philips; 20 e 45: Musica de Espanha; 21: Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15: Acordeões: 21 e 30: Vamos contar uma história; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Programa de concerto; 23 e 30: Zarzuela; 0: Ritmos de baile do Mónaco.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canta Bing Crosby; 19 e 45: Melodias; 20: Cançonetas portuguesas; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Conjunto musette; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canções do folclore argentino; 21 e 50: Selecções; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Cançonetas europeias; 23 e 20: Solistas em voga; 23 e 35: Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, «Musica para todos»; 21 e 53, Desportos no Mundo; 22 e 3, Noticiário e actualidades do país e do estrangeiro; 22 e 20, Teledisco; 22 e 25, Rainhas de beleza em Portugal; 22 e 40, «Algarve d'além-mar»; 23 e 20, Ultimas notícias; 23 e 25, Fecho da emissão.

EFEMERIDES

No dia 6 de Novembro de 1835 nasceu Cesar Lombroso, e no de 1860 o pianista polaco Paderewski, e neste mesmo dia assumiu Lincoln a presidência dos Estados Unidos, e no de 1911, a do México, Francisco Madero.

CARTAZ DO DIA

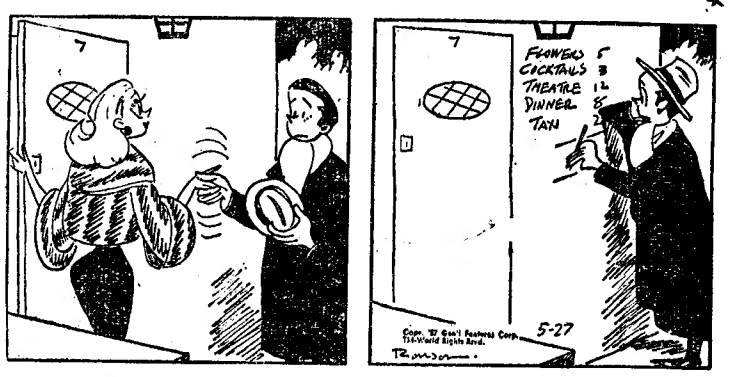
TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «Como a verdade engana !...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
COLISEU — A's 21.30 — Companhia de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O grande amor da minha vida»
SÃO LUIZ—«Um só amor».
POLITEAMA—«O bolero de Raquel»
EDEN—«Kitty e os 4 grandes».
IMPÉRIO—«O ferroviário».
SÃO JORGE—«A batalha do rio da Prata»
ROMA—«Pais e filhos».
CONDES—«O mundo animal».
MONUMENTAL—«Casa de chá do luar de Agosto».
ALVALADE—«Um só amor».
AVIS—«O ultimo couplet»
ODÉON—«Boa noite Paris... Bom dia amor».
JARDIM—«As aventuras de Robin dos Bosques».
CAPITOLIO—«Vivia com ela o pecado»
TERRASSE—«Trapézio».
RESTELO—«Um estranho no paraíso»
OLIMPIA—«Culpada ?».
PROMOTORA—«Pecado e redenção»

ELE & ELA



Deitar contas à vida...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é moderado a forte de Noroeste, o céu está geralmente muito nublado e caem aguaceiros em alguns locais por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado na região dos Açores e de uma depressão centrada a Nordeste das Ilhas Britanicas.

Temperaturas ás 9 horas: Penhas Douradas, 10°,1; Porto, 10°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado a forte de Noroeste. Aguaceiros em especial a Norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

A galinha dos ovos de oiro

VERONA, 6 — Um fazendeiro da pequena povoação de São Floriano di Valpolicella, Arnaldo Begalli, gaba-se de possuir uma galinha com excepcionais qualidades de poedeira.

Não satisfeita em manter um ritmo diário, pouco vulgar, a galinha brindou o dono, há pouco tempo, com três ovos no mesmo dia, dos quais o terceiro, porém, não tinha casca, — (A. N. I.).

A LEI EM QUE VIVE

As dívidas de jogo não podem ser pedidas judicialmente, embora se disfarcem com as aparências de outro qualquer contrato ou renovação. Mas se o jogador tiver pago o que perdera não poderá tornar a pedir o que assim pagou, excepto: 1.º, no caso de dolo ou fraude da outra parte, ou quando se der alguma outra circunstancia das que, conforme as regras gerais, obstam a que os contratos produzam efeito; 2.º, se a soma ou cousa tiver sido paga em resultado de perda em jogo de azar. (Cód. Civ., art.º 1.542.º).

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431. Tel. 780027; Vicente—Est. de Benfica, 466-A. Tel. 782606; Aguiar—Aven. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480. Cartaxo—Aven. da Igreja, 2-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis—Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462. Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Cosmos — Avenida João Crisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21, Tel. 47385; Mundial — Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632. Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Eusil — Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes — Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A, Tel. 844361; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101/A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; Janeiro — Avenida Alvares Cabral, 100 — ao lado do Liceu Pedro Nunes — Tel. 661453; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires — Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo — Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco — Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar — Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas — Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional — Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar — Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42629; Costa — Praça da Figueira, 6-B/C, Tel. 28381; Barral — Rua Aurea, 126, Tel. 31555; Condestável, Lda. — Rua Coelho da Rocha, 119.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930$00	929$00	—
Cons. 3 % T. 10	967$00	966$50	967$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.022$00	1.025$00
Centenários 4 % 1940	2.210$00	2.207$00	2.210$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.005$00	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	998$00	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.180$00	1.180$00	1.182$00
Externo 2.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.175$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.350$00	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	170$00	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	505$00	—
Norte de Portugal 5%	107$00	106$50	107$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	940$00	945$00
Gás Elect. 4 %	955$00	953$00	956$00
Gás Elect. 4 1/2 %	973$00	972$00	973$00
Gás Elect. 5 %	1.030$00	1.027$00	1.031$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	92$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	108$00	107$00	109$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	433$00	—
Angola	—	750$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.070$00	3.100$00
Portugal	—	—	2.165$00
Ultramarino	1.635$00	1.635$00	1.640$00
Seguros			
Mundial	—	657$00	—
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.860$00	1.860$00	1.870$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	661$00	660$00	670$00
Açucar de Angola	—	2.570$00	2.600$00
Boror	—	—	470$00

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Cabinda	—	280$00	320$00
Cádá	—	4.500$00	4.550$00
Colonial do Buzi	323$00	322$50	324$00
Ilha do Principe	—	2.060$00	—
Incomati	—	3.500$00	3.700$00
Moçambique	161$50	160$50	162$00
Zambézia	179$50	179$00	179$50
Diamantes T 100	745$00	743$00	747$00
Lobito T 10	2.500$00	2.500$00	2.505$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	580$00	—
Cimentos Leiria	500$00	500$00	505$00
Crédito Predial	47$50	47$00	47$50
Industrial Aliança	300$00	300$00	310$00
Portugal e Colónias	—	410$00	420$00
Nacional Navegação	—	1.680$00	1.730$00
Colonial Navegação	—	1.050$00	1.080$00
Port. de Celulose	—	2.260$00	2.370$00
Portuguesa de Pesca	1.610$00	1.600$00	1.615$00
Port. de Tabacos	401$00	401$00	402$00
Tabacos de Portugal	—	760$00	780$00
Sacor	4.800$00	4.780$00	4.810$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Elect. das Beiras	—	—	1.380$00
Gás e Electricidade	297$00	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	143$00	142$50	143$00
H. E. Cávado	1.290$00	1.290$00	1.300$00
H. E. Zêzere	1.315$00	1.315$00	1.320$00
Nac. de Electricidade	1.345$00	1.330$00	—
União Elect. Port.ª	—	224$00	226$00

GREMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$00	77$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$69,5	$74,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,7	$57,7
Brasil	$32	$34,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$85	4$15
Espanha	$47,5	$49
França	$06,05	$06,25
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	74$50	76$00
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,7	$06,2
Noruega	3$65	3$95
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Urúguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$80	33$30
Portugal — Barra Fino	33$20	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 45 milhões de Escudos
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos
Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Dois faquires enterrados vivos na mesma cova

ANCONA, 6 — Numa prova de resistência, dois faquires far-se-ão enterrar vivos, lado a lado, a dois metros de profundidade.

Gozando de igual reputação de bons comedores de laminas de barba, de lampadas eléctricas e de pregos, Dino Tenca, de 50 anos e Dino Morigi, de 27, há largo tempo que se digladiam pela supremacia profissional.

Pondo cobro á discussão, Morigi desafiou Tenca para uma prova de resistência, na qual, sob a terra, nenhum deles poderá ter no caixão mais do que algumas garrafas de água mineral e de cerveja. Serão enterrados vivos na próxima Primavera. — (A. N. I.).

Kruchtchev discursou em Moscovo

nas comemorações do aniversário da revolução

Continua a admitir a coexistência pacífica

e fala das trágicas consequências de nova guerra

MOSCOVO, 6.—A reunião solene do Soviete Supremo começou esta manhã, no Palácio dos Desportos do Estádio Lenine, com a presença de Mao Tsé Tung, Wladislav Gomulka, Maurice Thorez e os outros «leaders» dos Partidos Camunistas de todos os países, bem como os diplomatas ocidentais acreditados em Moscovo.

O presidente Mao Tsé Tung e a sr.ª Sung Xing Ling, viuva de Sun Yat Sen, vestem bata e calças azuis, estando, ambos, imediatamente á direita de Kruchtchev e á esquerda do marechal Vorochilov. O Palácio dos Desportos está decorado com inumeras bandeiras. Um busto de Lenine, com alguns metros de altura, domina a tribuna central. Pela primeira vez a sessão é retransmitida directamente pela rádio.

Estão presentes 1.347 deputados. Não se vêem, entre a assistência, nem Molotov, nem Malenkov, mas assistem Kaganovitch e Chepilov.

O presidente do Conselho da Roménia, Georgiu Dej, cujo nome foi citado entre os membros da delegação romena, que veio assistir ao 40.º aniversário da Revolução de Outubro ficou, afinal, em Bucareste. Com efeito, o «Pravda» publica, hoje, uma carta de Dej, daquela cidade, respondendo ao comunicado e anunciando o acidente ocorrido com o avião que transportava os membros da delegação romena.

Estão reunidas as duas Camaras: a do Soviete da União e a do Soviete das Nacionalidades; e, sob proposta do Conselho dos Antigos, a agenda da reunião indica apenas um unico ponto: «40 anos da Revolução Socialista de Outubro».

O discurso de Kruchtchev

Kruchtchev, que apresenta o respectivo relatório, começou por dirigir felicitações á assistência pelo aniversário da Revolução, «festa do socialismo triunfante na U. R. S. S e do internacionalismo proletário». Prestou, depois, homenagem a Lenine, «cujo nome sempre estimulou os que lutam pela felicidade da Humanidade»; e aos trabalhadores de todos os paises que deram o seu apoio ao primeiro Estado socialista do Mundo e lhe permitiram vencer tantas tentativas de intervenção militar, bem como as de bloqueios económicos imperialistas.

Referiu-se ao ano de 1941, em que os imperialistas se dançaram contra a U R. S. S «que suportou o maior impulso do esforço de guerra»; e prestou, também homenagem, sucessivamente aos povos das Democracias Populares e da China, e, finalmente, aos dos Estados Unidos da Inglaterra da França e de outros países europeus na luta contra a Alemanha nazista e o Japão

Proclamou, então, que ao conseguir a vitória na segunda Guerra Mundial, a U. R. S. S. não fez mais do que «cumprir o seu dever internacionalista»

Os «Soutniks» e os acontecimentos internos

No meio de uma formidável ovação Kruchtchev falou depois dos «Soutniks». «O primeiro «Soutnik» —disse—não conhece já as ansias da solidão. Em volta da Terra gravitam agora dois, enviados pela Russia».

Analisando a situação politica interna insistiu nas críticas aos erros que têm origem no culto da personalidade de Estaline. Isto não quer dizer—frisou—que o partido e o povo soviético não continuem a prestar a Estaline, na sua qualidade de revolucionário leninista. E explica:—«Se criticámos Estaline, foi em nome do princípio da direcção colectiva. Os erros cometidos nunca mais se repetirão Denunciando os erros estalinistas o partido provou a sua força» Prosseguindo criticou as actividades do grupo antipartido (Malenkov, Molotov Kaganovitch e Chepilov), para convidar todos a velarem pela unidade do partido.

Em seguida, Kruchtchev dedicou-se a um estudo económico do pais acentuando, nomeadamente, as perspectivas do desenvolvimento da Siberia e do Extremo Oriente soviético. Reconheceu que a U. R. S. S. tem, quanto aos Estados Unidos, atrasos consideráveis em ramos industriais essenciais. Porém—afirmou—vê-se já que não é impossivel alcançar a produção americana.

A política externa

Após um intervalo, Kruchetchev, retomou a palavra, para falar de política estrangeira.

Acentuou que devem prevalecer os princípios da coexistência pacifica com os países de estrutura social diferente da amizade com os outros países socialistas E, notando que, em certos países, continua a haver círculos que não querem renunciar aos planos de ataque á U. R. S. S., declarou que «o nosso esforço militar será sempre proporcional ao grau de ameaça de uma agressão externa».

Prestou homenagem ás forças armadas soviéticas Sem mencionar o marechal Zhukov, recordou que o Plenário do «Comité» Central reafirmou que «a fonte principal do poderio do Exército e da Marinha reside no papel dirigente do partido».

Soaram muitos aplausos quando o orador salientou a necessidade de cooperação de todos os países socialistas para o triunfo da sua causa.

A terminar depois de ter falado durante três horas Kruchtchev reafirmou que o capitalismo e o socialismo são inconciliáveis, mas o facto não exclui a coexistência pacífica. Uma nova guerra—acrescentou — só provocaria destruições imensas. Embora convencidos que uma guerra seria o desabamento do capitalismo, não procuraremos a vitória por essa maneira. Fez ainda o elogio do sistema e prestou homenagem dos precursores.

Quando recomeçou a sessão do Soviete Supremo, tomou a palavra o presidente Mao Tsé Tung, que falou em chinês e foi acolhido com aplausos delirantes. — (F. P.).

Grave revés eleitoral

para Eisenhower e o Partido Republicano

em várias competições parciais

WASHINGTON, 6 — Nas eleições parciais, realizadas ontem, para o preenchimento dos lugares de governadores e de cargos municipais em alguns Estados, os candidatos democráticos triunfaram em Nova Jersey e na Virginia. O resultado expressa o repudio politico da população daqueles dois Estados da administração do presidente Eisenhower, em particular no que respeita ás doutrinas integracionistas.

Na Nova Jersey, o prestigio de Eisenhower estava directamente em jogo, pois o presidente tinha dado o seu apoio pessoal ao candidato republicano Malcolm Forbes, senador, o qual gozava ainda da aprovação do vice-presidente, Richard Nixon, do secretário do Trabalho, James Mitchell, e de Bernard Shanley, da Casa Branca.

No entanto, Forbes foi derrotado pelo governador democrático Robert Meyner, por 734.959 votos contra 898.716, respectivamente. Meyner triunfou, mesmo, em áreas republicanas por tradição. A vitoria dos democratas, num Estado que, no ano passado, votou por Eisenhower, é sintomática.

Na Virginia, o democrata Lindsey Almond Junior, segregacionista irredutível que se comprometeu a desafiar as ordens integracionistas do Supremo Tribunal, venceu, por 291.497 votos, o senador republicano Ted Dalton, o que representa perda grave para os republicanos na sua campanha de consolidação das posições conquistadas no Sul.

Robert Wagner (democrático) presidente do Municipio de Nova York, foi reeleito contra o candidato de Eisenhower, Robert Christenberry, por maioria esmagadora Os democráticos venceram, também, nas eleições municipais de New Haven e de Bridgeport, Connecticut, de Albany, de Bualo, de Rome e de Cortland, no Estado de Nova York, e de Louisville, no Kentucky.

Os republicanos tiveram uma vitória, porém, com a reeleição do «mayor» Edward Mooers, em Elmira, no Estado de Nova York. Em eleições especiais, os eleitores de Nova Jersey e da Pensilvania votaram nos candidatos republicanos para os lugares deixados vagos na Camara dos Representantes por dois deputados republicanos, um falecido e o outro reformado. — (A. N. I.).

O novo Governo francês

PARIS, 6 — E' a seguinte, a análise do escrutínio sobre a investidura de Félix Gaillard: votantes, 510 (maioria absoluta, 256).

Votaram a favor, 337 deputados: 87 socialistas, 78 independentes, camponeses de acção social; 71 M. R. P.; 28 radicais republicanos e radicais-socialistas; 17 republicanos-sociais; 9 da União Democrática e Socialista da Resistência; 14 radicais-socialistas; 13, da União das Esquerdas-Republicanas; 3 camponeses; 4 da Convenção Africana; 5 camponeses da Acção Social e Rural; 3 do Movimento Socialista Africano e 5 não-inscritos.

Votaram contra, 173: 131 comunistas, 30 poujadistas, 7 camponeses, 4 progressistas e 1 não-inscrito.

Abstiveram-se voluntáriamente 20 deputados e 65 não tomaram parte na votação ou estavam ausentes. — (F. P.).

Ultimas notícias

• Milhões de pesetas na barra da saia

LA LINEA, 6 — Mais de 3 milhões de pesetas foram descobertos, esta manhã, debaixo da saia da portuguesa Maria Valente (ou Calvente), pela apalpadeira da alfandega espanhola.

A corpulência insólita de Maria Valente, que seguia na companhia de três Portugueses (Severino Figueiredo, Pedro Durão e Maria Matilde), fez despertar as suspeitas. Os quatro foram entregues ao tribunal competente de São Roque, perto de La Linea. — (F. P. e A. N. I.).

• Três bombas em Havana

HAVANA, 6 — Três bombas explodiram, esta madrugada, causando estragos e provocando ferimentos. Um dos engenhos deflagrou no portão da herdade de Miguel Angel Quevedo, director do semanário «Bohémia». Foram presos oito indivíduos que a Polícia acusa de prepararem a dinamitação da ponte de Pate, sobre o rio Almedares, que liga Havana aos suburbios. — (A. N. I.).

• Morte trágica de 4 alpinistas

STUBEN AM ARLBERG (Austria), 6.—Quatro esquiadores, dois suíços e dois alemães, morreram soterrados por uma avalanche, quando desciam de Mareipoechl para Stuben. — (A. N. I.).

*

INNSBRUCK, 6. — Um foguetão francês contra as avalanches de montanha vai ser experimentado, em Dezembro, em Wataens, no Tirol. Poderá fazer deslizar os montões de neve, antes de se produzirem as grandes avalanches. — (F. P.).

• Incêndios devastadores

NOVA YORK, 6 — Um grande incêndio devastou ampla área de Long Island, destruindo onze casas e ameaçando outras oitenta, que foram evacuadas. No combate ao fogo, que durou mais de sete horas, tomaram parte 800 bombeiros.

O fogo, ateado por ventos fortes no Oeste, está a varrer mais de 2.000 acres de pinhais, perto de Kansas City. Combatem o incêndio mais de 20 brigadas de bombeiros, auxiliados por forças do exército.

Milhares de contos de prejuizo causou um incêndio registado na base naval de McMurdo Sound, na Antárctida — segundo anuncia a Secretaria da Marinha.—(A. N. I.)

HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

sem aumento de preços

DOIS PROGRAMAS NUM SÓ

A estreia da artista francesa

SIMONE DEBY

anteriormente contratada

e devido ao êxito sem precedentes é renovado mais uma vez o contracto da famosa Orquestra de

RAY MARTINO

um dos melhores Conjuntos da Europa

JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!

(17 anos.

DOMINGO: Das 17-15 às 19-15, «Matinée Dançante» com SIMONE DEBY e RAY MARTINO. Preço Esc. 25$00 por pessoa, incluindo chá completo.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

Restaurante

INFANTE SANTO

Serviço de Mesa Redonda e «La Carte»

Especialidades italianas preparadas á vista do cliente pelo Maitre italiano

MÁRIO PEDUZZI

Serviço de Banquetes

Cocktails Parties ao domicilio, sob a direcção do barman

ANTÓNIO FREITAS

Av. Infante Santo, esquina Av. 24 de Julho—Tel. 670144

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

MENU: 40 Esc.

Acepipes variados ou sopa

Tortilha á espanhola

Filetes á Beurre Noire

Caril de frango á Indiana

Mixed Grill á Americana

Fruta ou queijo

REDEX

o elixir de longa vida dos motores

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA — MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA